

# INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

## A T A S

### ATA DA 438ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP

ATA – Aos vinte e nove de outubro de dois mil e nove, no Auditório Abraão de Moraes, reuniu-se, em 3ª Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, sob a presidência do Senhor Diretor, Prof. Dr. Alejandro Szanto de Toledo, e com a presença dos seguintes membros; Vice-Diretor: Prof. Dr. Fernando Silveira Navarra; Professores Titulares: Profs. Drs. Alinka Lépine (de 09h35min até 12h11min), Artour Elfimov (de 09h35min até 12h11min), Manoel Roberto Robilotta, (até 12h32min), Márcia Carvalho de Abreu Fantini (após 12h07min), Mauro Sérgio Dorsa Cattani e Victor de Oliveira Rivelles. Chefes de Departamento: Profs. Drs. Paulo Eduardo Artaxo Netto (de 9h23min até 11h22min), Vito Roberto Vanin (até 12h32min), Maria Teresa Moura Lamy (suplente), Oscar José Pinto Éboli (até 12h11min), Renato de Figueiredo Jardim e Roberto Vicençotto Ribas (até 12h30min); Presidentes de Comissão: Profs. Drs. Valmir Antonio Chitta (suplente), Carmen Pimentel Cintra do Prado, Marina Nielsen (até 12h18m); Professores Associados: Profs. Drs. Sergio Luiz Morelhão, Antonio Domingues dos Santos (após 09h27min), Valdir Guimarães (de 09h35min até 12h33min), Lucy Vitória Credidio Assali (após 10h10min), Luis Raul Weber Abramo, Helena Maria Petrilli (de 09h30min até 12h08min), Rubens Lichtenthaler Filho (de 10h20min até 12h33min), Jesuina Lopes de Almeida Pacca (de 10h27min até 11h50min), Elisabeth Mateus Yoshimura (até 12h32m), Said Rahnamaye Rabbani (de 09h25min até 10h), Thereza Borello-Lewin (até 12h32min) e Celso Luiz Lima (até 10h58min); Professores Doutores: Profs. Drs. Américo Adlai Franco Sansigolo Kerr (após 09h58min), Carmen Silvia de Moya Partiti (de 09h53min até 12h32min), Nilberto Heder Medina (até 12h30min), Philippe Gouffon (até 12h32min), Nemitala Added (suplente), Philippe Gouffon, Alexandre Alarcon do Passo Suaide (suplente), Hideaki Miyake (até 12h30min), José Luciano Miranda Duarte, Maria Regina Dubeux Kawamura (de 09h27min até 12h32min), Maria José Bechara (até 12h36min), Raphael Liguori Neto, Giancarlo Espósito de Souza Brito (de 10h até 12h32min); Representante Discente: Sr. Arão Benjamim Garcea, Viviane Morcelle de Almeida (de 10h22min até 11h28min), Patrícia Camargo Magalhães (de 09h55min até 12h30min) e Marcelo de Carvalho Bonetti (de 10h05min até 11h20min). Representantes dos Servidores não docentes: Srs. Marcos da Silveira Proença e Ednéia Alves de Rezende. Encontram-se afastados os seguintes membros docentes: Professores Titulares: Profs. Drs. Adalberto Fazio, Antonio José Roque da Silva, Antonio Martins Figueiredo Neto, Dirceu Pereira, Iberê Luiz Caldas, Marcos Nogueira Martins, Maria Cristina dos Santos, Mário José de Oliveira, Nelson Carlin Filho e Ricardo Magnus Osório Galvão. Chefe de Departamento: Prof. Dr. Sylvio Roberto Accioly Canuto. Professor Associado: Prof. Dr. Arnaldo Gammal (suplente) Professor Doutor: Profa. Dra. Nora Lia Maidana. Não compareceu à reunião, mas justificou sua ausência; Professor Associado: Prof. Dr. Paulo Alberto Nussenzveig. Não compareceram à reunião e não apresentaram justificativas para suas ausências; Professores Titulares: Profs. Drs. Adilson José da Silva, Armando Corbani Ferraz, Carlos Castilla Becerra, Coraci Pereira Malta, Dmitri Maximovitch Gitman, Edilson Crema, Elcio Abdalla, Gil da Costa Marques, Guennadii Michailovich Gusev, João Carlos Alves Barata, José Carlos Sartorelli, Josif Frenkel, Marcelo Otávio Caminha Gomes, Nei Fernandes de Oliveira Junior, Nestor Felipe Caticha Alfonso e Silvio Roberto de Azevedo Salinas; Presidentes de Comissão: Profs. Drs. Vera Bohomoletz Henriques e sua suplente Marília Junqueira Caldas; Professores Associados: Profs. Drs. Tânia Tomé Martins de Castro (suplente), Pedro Kunihiko Kiyohara e seu suplente Mikiya Muramatsu,

1 Euzi Conceição Fernandes da Silva (suplente), Álvaro Vannucci (suplente), Paulo Teotônio  
2 Sobrinho e seu suplente Emerson José Veloso de Passos, Domingos Humberto Urbano  
3 Marchetti e seu suplente Carlos Eugenio Imbassahy Carneiro, Helio Dias e seu suplente Ruy  
4 Pepe da Silva. Professores Doutores: Profs. Drs. Kaline Rabelo Coutinho e seu suplente André  
5 de Pinho Vieira, Cristiano Rodrigues de Mattos (suplente). Professor Assistente: Prof. Fábio  
6 Stucchi Vannucchi; Representantes Discentes: Diego Henrique da Cunha Navarro, Mariana  
7 Scatolin Rossafa Garcia, Paulo Roberto Silva e Guilherme Vieira dos Santos. A Assistente  
8 Acadêmica, Sra. Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, secretariou a reunião. O Sr.  
9 Diretor iniciou a sessão às 09h21min dando as boas vindas e desejando boa sorte ao novo  
10 Vice-Diretor que está empossado. Solicitou autorização para passar o Expediente para depois da  
11 Ordem do Dia e para fazer as comunicações à medida que houver intervalos entre as apurações.  
12 Autorizado passou à 1a. PARTE EXPERIENTE ITEM I.2 – COMUNICAÇÕES DO  
13 DIRETOR SOBRE DEFESAS DE TESES: A) DEFENDERAM DISSERTAÇÃO DE MESTRADO:  
14 Antonio Rodrigues da Cunha: “Estudos Teóricos de Propriedades Estruturais e  
15 Eletrônicas da Molécula Emodina em Solução” – Orientador: Profa. Kaline Rabelo  
16 Coutinho. David Rodrigues de Souza: “Modelagem de Problemas da Dinâmica de  
17 Populações por meio da Dinâmica Estocástica” – Orientador: Profa. Tânia Tomé Martins  
18 de Castro. Dorival Gonçalves Netto: “Sinais de Produção de Novos Bósons Vetoriais do  
19 LHC” – Orientador: Prof. Oscar José Pinto Éboli. Erike Roberto Cazaroto: “Espalhamento  
20 Inelástico Profundo em Colisões Elétron-Íon” – Orientador: Prof. Fernando Silveira  
21 Navarra. João Batista dos Santos Junior: “Colaboração Mediada como Ferramenta na  
22 Reestruturação do Sistema de Crenças Pedagógicas sobre Ensino e Aprendizagem do  
23 Professor de Química” – Orientador: Profa. Maria Eunice Ribeiro Marcondes (IQUSP).  
24 Renato Aparecido Negrão de Oliveira: “Estudo do Espalhamento Elástico e do Breakup do  
25  $^9\text{Be}$  na Reação  $^9\text{Be}+^{12}\text{C}$  próximo da Barreira Coulombiana” – Orientador: Prof. Alexandre  
26 Alarcon do Passo Suaide. B) DEFENDERAM TESE DE DOUTORADO: Alexandre Hannud  
27 Abdo: “Relações entre Topologia e Dinâmica em Processos de Crescimento e Contágio  
28 em Redes Complexas” – Orientador: Prof. Alessandro Paulo Sérgio de Moura  
29 (Universidade de Aberdeen – Escócia). Bruno Silveira de Lima Honda: “Azopolímeros e  
30 Aplicações em Efeitos de Competição de Orientação de Cristais Líquidos” – Orientador:  
31 Profa. Elisabeth Andreoli de Oliveira. Djalma Rosa Mendes Junior: “Estudo da Reação  
32  $^8\text{Li}(p,\alpha)^5\text{He}$  com Feixe Radioativo de  $^8\text{Li}$ ” – Orientador: Profa. Alinka Lépine. Ronaldo  
33 Carlotto Batista: “Influência das Flutuações de Energia Escura na Formação de  
34 Aglomerados de Galáxias” – Orientador: Prof. Luis R. Weber Abramo. Comunicado. ITEM I  
35 – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR: 1) Comunicações da 220ª Sessão Ordinária do CTA,  
36 realizada em 22.10.09: a) Despacho da Reitora, de 21.08.09, autorizando o Prof. João  
37 Zanetic, Professor Doutor, MS-3, em RDIDP, junto ao Departamento de Física  
38 Experimental, a afastar-se sem prejuízo de vencimentos e demais vantagens do cargo, no  
39 período de 01.07.09 a 30.06.11, para exercer mandato sindical, junto à Associação dos  
40 Docentes da USP. b) OF.DIF.076/2009, de 15.09.09, solicitando o afastamento do Prof.  
41 Alejandro Szanto de Toledo, no período de 23 a 28.10.09, para participar do Experimento  
42 “Study of the  $^{12}\text{C} + ^{16}\text{O}$  interaction via the Trojan-Horse Method”, no Instituto Nazionale di  
43 Fisica Nucleare, em Catania, Itália. c) Portaria da Reitora, de 01.10.09, aposentando o Prof.  
44 Mário Dias Ferraretto, Professor Doutor, MS-3, em RTC, junto ao Departamento de Física  
45 Nuclear. d) Portaria da Reitora, de 05.10.09, nomeando o Prof. Luiz Carlos Camargo  
46 Miranda Nagamine, para exercer o cargo de Professor Doutor, MS-3, em RDIDP, junto ao  
47 Departamento de Física dos Materiais e Mecânica. e) Portaria GR-4.469, de 06.10.09,  
48 informando a distribuição de 01 cargo de Professor Doutor, MS-3, da PG do QDUSP, junto  
49 ao Departamento de Física Experimental, em decorrência do falecimento do Prof. Manoel  
50 Tiago Freitas da Cruz. f) Ofício DFN08120091IF, de 15.10.09, informando a eleição do Prof.  
51 Manoel Roberto Robilotta como Suplente do Chefe do Departamento de Física Nuclear,

1 para o mandato de 16.10.09 a 15.10.11. 2) *Outras Comunicações*: a) Distribuição dos  
2 Encargos Didáticos do 2º Semestre de 2009, aprovada pelos Departamentos: FAP e FMA.  
3 b) OF.DFEP.091/09, de 20.10.09, informando a eleição do Prof. Vito Roberto Vanin como  
4 Chefe do Departamento de Física Experimental, para o mandato de 20.10.09 a 19.10.11.  
5 2a. PARTE O R D E M D O D I A ITEM II – ASSUNTOS REMANESCENTES DAS 436ª E  
6 437ª SESSÕES DA CONGREGAÇÃO: ITEM II.1 – APRECIÇÃO DAS PROPOSTAS DE  
7 REGULAMENTAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PARA PROGRESSÃO NOS NÍVEIS  
8 DA CARREIRA DOCENTE. O Sr. Diretor disse que esse processo seria um tal quanto  
9 complexo de se encaminhar porque há algumas propostas apresentadas. Disse que está em  
10 pauta a proposta da Comissão Especial da CAA com minuta de resolução, atribuição das  
11 convenções e solicitação de manifestação feita à comunidade. Há manifestação do  
12 Departamento de Física dos Materiais e Mecânica e do Departamento de Física Nuclear sobre o  
13 assunto. Convidou os Chefes de Departamento para dizer, sucintamente, qual é a proposta  
14 tópica para que se possa apreciar. O Prof. Renato Jardim disse que havia duas propostas que  
15 foram discutidas na Reitoria e uma delas envolvia uma Comissão para avaliar a progressão na  
16 carreira e, na outra, havia uma sugestão de proposição de banca. Disse que as chamaria de  
17 proposta 1 e proposta 2. Prosseguiu dizendo que pelo que entendeu, apesar de um pouco  
18 nebulosa, a segunda proposição abria espaço para que, como nos processos que ocorrem, por  
19 exemplo, na Livre-Docência, houvesse uma banca presencial para fazer a avaliação do  
20 candidato e não uma mais geral da Universidade, para a qual seria só enviada a documentação  
21 do candidato. O Departamento optou por esta segunda proposta que seria nos moldes que  
22 conhecemos, não da Livre-Docência propriamente dita, mas de uma banca cuja composição  
23 seria menor, com três membros, aprovada pela Congregação, ouvido o Departamento. Ou seja,  
24 essa seria uma oportunidade para o candidato expor não só a sua linha de pesquisa, as suas  
25 atividades de uma maneira geral dentro da Universidade, mas também para que ele pudesse  
26 propor o que iria fazer nos próximos anos. Foi essa a decisão do Departamento tanto para  
27 passar para os níveis Doutor 1 e para os Associados 2 e 3. Considerou que todos houvessem  
28 lido as propostas, mas concluiu pelo que via que não era bem isso. A Profa. Carmen Prado  
29 disse que no seu entendimento o que está em discussão é exatamente esse aspecto. A  
30 avaliação seria feita, haveria uma Comissão da Reitoria com Câmara, com uma estrutura  
31 parecida com o CNPq, multidisciplinar, que se enviaria numa certa época para uma Comissão e  
32 eles informariam quem ganhou e quem não ganhou, ou se haveria banca presencial. O Prof.  
33 Renato Jardim disse que a banca presencial não prevê o que ele estava dizendo. Ou seja,  
34 quem faria a banca seria o Departamento do candidato e a Congregação aprovaria essa banca,  
35 o que seria ligeiramente diferente, porque seria ouvido o Departamento e não somente a  
36 Congregação. Quem sabe das atividades, quem pode avaliar, na opinião do Conselho, são os  
37 pares locais. O Prof. Roberto Ribas informou que a proposta do Departamento de Física  
38 Nuclear é um misto das propostas 1 e 2 originárias dessa Comissão Especial da CAA. Numa  
39 reunião do Departamento, consideraram que a proposta 1 da CAA era um procedimento muito  
40 alheio à Instituição. Eles decidem uma Comissão Mista, global, uma coisa muito distante do  
41 Instituto. A outra era muito igual aos procedimentos de Livre-Docência, ou coisas do tipo que  
42 temos. Isso obviamente causaria um problema triplamente maior do que os que já temos de  
43 fazer banca dado que a cada 5 anos, basicamente, alguém teoricamente se candidatará a um  
44 cargo de promoção. Disse que a proposta do Departamento de Física Nuclear era fazer-se o  
45 processo de avaliação, não presencial, como previsto na proposta 1. A banca seria única por  
46 Unidade e decidida na sua Congregação. Na verdade uma banca de cinco membros, sendo  
47 quatro decididos na Congregação. Não haveria a Comissão Central de Avaliação como é  
48 previsto na proposta 1 da CAA eles, mas existiriam as Comissões Setoriais que indicariam um  
49 quinto membro da banca. Esse quinto membro teria um papel de Presidente da banca e de  
50 Relator do resultado para essa Comissão Setorial. A Comissão Setorial seria também  
51 responsável por recursos e coisas desse tipo. A Unidade teria uma participação mais intensa,

1 mais decisiva no processo escolhendo quatro membros da banca sendo um do IF e três de fora.  
2 A avaliação, portanto, é feita por pessoas mais ligadas a área, com mais conhecimento. Uma  
3 banca para cada inscrição, não é banca individual, mas uma banca para todos do IF. Haveria  
4 certo distanciamento do IF uma vez que as Comissões Setoriais teriam um membro da banca e  
5 os Relatórios Circunstanciados de cada membro da banca. A Congregação também decidiria os  
6 critérios de mecanismos e seriam então avaliados por essa Comissão Setorial que homologaria  
7 a decisão dessa Comissão de Avaliação. O Prof. Vito Vanin informou que esse assunto foi  
8 discutido no Departamento de Física Experimental e não se chegou a um acordo e por isso não  
9 está na pauta. A sensação de que a decisão sobre o procedimento vai ficar para a próxima  
10 gestão reitoral não ajudou as pessoas a focalizarem o assunto. Disse que, pessoalmente,  
11 considera que é preciso encaminhar para onde vai essa maneira de fazer carreira. Prosseguiu  
12 dizendo que sua sensação era de que a carreira não pode ser mais complexa do que já é. A  
13 idéia de que tenha um concurso de ingresso onde se avalia se o indivíduo tem capacidade de  
14 pesquisa, tem conteúdo para ser um docente, já foi feita no ingresso. Quando se faz um  
15 concurso para Professor Associado se verifica que o indivíduo tem independência na pesquisa, é  
16 capaz de participar ativamente na Graduação, na Pós-Graduação, orientar pessoas. Uma banca  
17 para reavaliar esses pontos, que é a aparência daquela proposta dessa banca um por um, é  
18 equivocada. Disse que tem a impressão de que os níveis intermediários devem ser muito mais  
19 objetivos e não devem regredir sobre aquilo que já foi decidido no concurso de ingresso.  
20 Escutando a proposta do Departamento de Física Nuclear entendeu que ela vai muito mais na  
21 direção de não complicar a carreira. Preservar os níveis intermediários ou como aquele que a  
22 Instituição coloca os seus parâmetros da evolução, mas não volta atrás naquilo que já foi  
23 decidido nos concursos que devem então ser mantidos, para não complicar a carreira. O Sr.  
24 Diretor disse que via uma diferença básica entre a proposta do Departamento de Física dos  
25 Materiais e Mecânica e do Departamento de Física Nuclear, apesar de haver um ponto comum  
26 que é o de ambas as propostas sugerirem uma banca do IF. Disse que primeiro colocaria em  
27 votação se esse processo é presencial ou não e depois pegaria os pontos de convergência e  
28 colocaria como destaques as diferenças. Relembrou que antigamente a etapa de Professor  
29 Adjunto não era presencial e solicitou que atentassem para o caso que o professor Renato  
30 colocou de que a cada cinco anos todos os Professores Associados do IF se propõem a  
31 participar do concurso. Disse que teremos uma quantidade de bancas enorme. Colocou em  
32 votação que o processo seja presencial, com banca indicada pelo IF, o que não tem proposta em  
33 contrário. Colocada em votação foi aprovada a proposta do processo não presencial com 2 votos  
34 contrários e 3 abstenções. Prosseguiu dizendo que o Departamento de Física dos Materiais e  
35 Mecânica propõe uma banca por candidato e a proposta do Departamento de Física Nuclear é  
36 uma banca sazonal. Colocou em votação o tipo de banca e foi vencedora a proposta de banca  
37 coletiva com 3 abstenções. Para essa banca coletiva, o Departamento de Física dos Materiais e  
38 Mecânica propôs que fosse composta por três membros. O Departamento de Física Nuclear  
39 propõe cinco membros, composta de quatro membros sugeridos pela Congregação e um  
40 sugerido pela Comissão. Colocadas em votação foi aprovada a proposta de cinco membros na  
41 banca, com 6 abstenções. O Prof. Roberto Ribas disse que tendo sido aprovadas todas as  
42 propostas do Departamento de Física Nuclear, apresentaria à Congregação uma minuta de  
43 proposta um pouco mais organizada para aprovação da redação. A Profa. Mazé disse que  
44 queria defender a proposta do Prof. Ribas, na medida em que o espírito dela foi aprovado.  
45 Considera que cada Unidade vai mandar uma proposta diferente e que podemos contribuir muito  
46 para a discussão da forma feita pelo Departamento de Física Nuclear que focaliza cada item da  
47 proposta encaminhada e aprovada na CPA e dá uma redação diferente naqueles pontos em que  
48 muda. Isso dá um destaque para a proposta por ser prática para avaliação pelos outros  
49 organismos da Reitoria. Considera bastante relevante para que isso realmente vá em frente, que  
50 siga nos moldes de itens como nos foi enviada. Essa é a forma como está redigida a proposta do  
51 Departamento de Física Nuclear. O Sr. Diretor disse que faria uma leitura rápida dos termos da

1 proposta do Departamento de Física Nuclear que seria uma proposta de redação, sem prejuízo  
2 de alterações ou emendas. *“Art.1º. Das Comissões Setoriais Temáticas. Ficam instituídas no*  
3 *âmbito da USP as Comissões Setoriais Temáticas. Parágrafo 1º. As Comissões Setoriais serão*  
4 *correspondentes às grandes áreas: Humanas, Biológicas e Exatas e da Terra . Parágrafo 2º Por*  
5 *proposição da Comissão Setorial, ouvidas as Unidades, o CO poderá promover a divisão das*  
6 *Comissões Setoriais em sub-áreas. Art. 2º. As Comissões Setoriais serão compostas por*  
7 *docentes da USP, Titulares ou Associados 3, escolhidos pelo CO, ouvidas as Congregações.*  
8 *Parágrafo 1º. O número de membros de cada comissão será definido pelo CO, com mínimo de*  
9 *cinco e máximo de 11 membros, sempre em número ímpar. Parágrafo 2º. Máximo, 2 docentes*  
10 *da mesma Unidade. Parágrafo 3º. Mandato de dois anos permitida uma recondução. Parágrafo*  
11 *4º. Cada Comissão Setorial elegerá, entre os seus membros, o Presidente. Art. 3º. Compete à*  
12 *Comissão Setorial: homologar os critérios e elementos de avaliação propostos pelas*  
13 *Congregações - ou seja, os critérios de avaliação, são definidos pela Congregação e não pela*  
14 *Comissão Setorial - bem como os respectivos pesos e etc. Indicar um dos membros da*  
15 *Comissão de Avaliação de cada Unidade”. O Sr. Diretor lembrou que foi votada uma banca de 5*  
16 *membros, sendo 4 membros propostos pela Congregação e 1 pela Comissão Setorial. A*  
17 *Comissão Setorial, com o espírito de termalizar os critérios, propõe um nome dos 5. “Homologar*  
18 *os pareceres conclusivos dos avaliadores.” Ou seja, ela não decide, homologa e, se não*  
19 *homologa, volta para a Unidade. “Decidir, em última instância, sobre pedidos de*  
20 *reconsideração.” Pedidos de reconsideração não serão feitos, como são os comitês nas*  
21 *agências. Há uma instância superior que analisa a reconsideração, porque se volta para a*  
22 *mesma Unidade, em geral é mantido. “Do processo de avaliação .Art. 5º. A inscrição será aberta*  
23 *duas vezes ao ano, março e agosto. Art. 6º. Para progressão são requisitos, como consta nas*  
24 *propostas da CAA. Art. 7º. Cabe a Congregação de cada Unidade: propor os critérios e*  
25 *elementos de avaliação.” O Sr. Diretor disse que isso corresponde a uma novidade, ou seja, a*  
26 *Congregação vai ter que definir critérios para que os candidatos saibam como vão ser julgados.*  
27 *“Homologar as inscrições das Unidades, indicar quatro dos membros da Comissão Avaliadora*  
28 *para a Unidade. Art. 8º. Publicar no Diário Oficial do Estado o deferimento das inscrições.*  
29 *Parágrafo 1º. O membro indicado pela Comissão Setorial será o Presidente da Comissão*  
30 *Avaliadora e elaborará, também, um parecer consolidado com base nos pareceres dos membros*  
31 *da Comissão.” O Sr. Diretor disse que a novidade aqui é que os membros da comissão não vão*  
32 *dizer simplesmente se aprovam ou não. Vão ter que fazer um relatório dizendo por que*  
33 *aprovaram ou não, para o bem da transparência do processo. “Art. 9º. O Memorial será avaliado*  
34 *individualmente pelos membros da Comissão Avaliadora que emitirão pareceres*  
35 *circunstanciados conclusivos com base em critérios e elementos de avaliação de cada Unidade.*  
36 *Parágrafo 1º. Os membros da Comissão Avaliadora terão o prazo de 30 dias para emissão do*  
37 *parecer. Art. 10º. Uma vez homologados pela Comissão Setorial, os pareceres da Comissão*  
38 *Avaliadora, bem como o parecer do Relator, serão dados ao conhecimento do candidato sem*  
39 *individualização dos autores. Da avaliação. Art. 11º. A avaliação para progressão de nível se*  
40 *dará por meio de análise qualitativa do Memorial circunstanciado. Parágrafo 1º. O Memorial*  
41 *deverá conter as realizações dos docentes nas áreas de ensino de Graduação de Pós-*  
42 *Graduação, de Cultura e Extensão, gestão acadêmica, preferencialmente nos últimos cinco*  
43 *anos. Parágrafo 2º. Os critérios e elementos de avaliação a serem adotados em cada unidade*  
44 *devem priorizar a qualidade do conjunto das atividades do docente, tendo em visto os termos do*  
45 *inciso 1 do Art. 3º desta Resolução.” O Sr. Diretor disse que essa é a redação proposta que está*  
46 *em pauta, sem prejuízo de alterações ou emendas, e colocou em votação. Após votação a*  
47 *proposta foi aprovada com 3 abstenções e nenhuma proposta de emenda. ITEM III –*  
48 *ASSUNTOS NOVOS PARA DELIBERAR: ITEM III.1 – HOMOLOGAÇÃO DA RECONDUÇÃO E*  
49 *INDICAÇÃO DOS PROFESSORES PAULO TEOTÔNIO SOBRINHO E RENATA*  
50 *ZUKANOVICH FUNCHAL, COMO REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE,*  
51 *RESPECTIVAMENTE, DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA MATEMÁTICA JUNTO À*

1 COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO IF, PELO PERÍODO DE 03  
2 ANOS, A PARTIR DE 29.10.09. ITEM III.2 – HOMOLOGAÇÃO DA RECONDUÇÃO DOS  
3 PROFESSORES MANOEL ROBERTO ROBILOTTA E LUIZ CARLOS CHAMON, COMO  
4 REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE, RESPECTIVAMENTE, DO DEPARTAMENTO  
5 DE FÍSICA NUCLEAR JUNTO À COMISSÃO DE PESQUISA DO IF, PELO PERÍODO DE 02  
6 ANOS, A PARTIR DE 29.11.09. ITEM III.3 – HOMOLOGAÇÃO DA RECONDUÇÃO DOS  
7 PROFESSORES IBERÊ LUIZ CALDAS E RUY PEPE DA SILVA, COMO REPRESENTANTES  
8 TITULAR E SUPLENTE, RESPECTIVAMENTE, DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA APLICADA  
9 JUNTO À COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO IF, PELO PERÍODO DE 03 ANOS, A  
10 PARTIR DE 31.10.09. O Sr. Diretor informou que não havendo pedido de destaque colocaria  
11 em bloco esses itens para votação. Após votação foram aprovados com uma abstenção. ITEM  
12 III.4 - PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO PARÁGRAFO ÚNICO DO ARTIGO 47 DO  
13 REGIMENTO DO INSTITUTO DE FÍSICA, REFERENTE AO MANDATO DOS MEMBROS DAS  
14 COMISSÕES COORDENADORAS DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM  
15 FÍSICA, PARA ADEQUAÇÃO AOS TERMOS DA RESOLUÇÃO CoG-5500, DE 13.01.09. O Sr.  
16 Diretor retirou o item de pauta uma vez que não há quorum qualificado para votação dessa  
17 mudança. ITEM III.5 – RENOVAÇÃO DO TERMO DE ADESÃO E DE PERMISSÃO DE USO  
18 DA PROFA. MARINA AMÉLIA PINTO VIEGAS DA SILVEIRA SANTOS DOCENTE  
19 APOSENTADA, A FIM DE CONTINUAR COLABORANDO COM O DEPARTAMENTO DE  
20 FÍSICA GERAL. O Sr. Diretor colocou em votação secreta que aprovou a renovação com 32  
21 votos a favor e 1 abstenção. ITEM III.6 – PROPOSTA PRELIMINAR DE CRIAÇÃO DO CURSO  
22 DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, MODALIDADE EDUCAÇÃO À  
23 DISTÂNCIA, ENCAMINHADA PELO INSTITUTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA DA USP.  
24 O Prof. Antonio Domingues disse que a proposta como foi apresentada tem uma estrutura  
25 semelhante ao curso presencial de licenciatura em matemática. Então estruturalmente ela é  
26 semelhante à outra em termos de conteúdos e disciplinas. Nesse sentido, não há muito o que se  
27 discutir. As dificuldades que vê são de caráter prático para a realização desse tipo de atividade.  
28 Estão previstas atividades em quatro *campi*, que não estão especificados, e que futuramente  
29 seriam realizadas nos oito *campi*, com turmas de 50 alunos. A previsão é que sejam 400 alunos  
30 nesse curso. As atividades práticas serão realizadas aos sábados em período integral. Uma  
31 conta simples já mostra que se tem da ordem de quarenta por cento de atividade presencial  
32 frente ao curso regular, mais os estágios que também são presenciais, obviamente. Disse não  
33 ter uma estimativa exata de qual seria o tempo total presencial, mas deve estar na ordem de  
34 cinquenta por cento do tempo de um curso regular presencial. Disse que as disciplinas são as  
35 mesmas, com a mesma carga didática, em princípio. O problema que vê é como executar isso.  
36 O IF seria responsável por cinco disciplinas e teria que ter infra-estrutura para isso, tanto  
37 computacional, de materiais e a execução que vai ser feita em outros *campi*. Na proposta não  
38 está especificado como será feita a execução dessas atividades. Esse é o ponto, no seu modo  
39 de ver, que pode gerar algum tipo de dúvida, uma dúvida de caráter prático. Para executar isso  
40 serão necessários professores dedicados a essas disciplinas, técnicos dedicados e  
41 equipamento, e um esforço inicial de preparação do material. Considera que é uma experiência  
42 interessante, ela tem consistência com as propostas de cursos presenciais, mas tem este  
43 aspecto prático que não está explicitado na proposta. Seria necessário fazer algum tipo de  
44 negociação a respeito desses recursos necessários. O Prof. Victor Rivelles perguntou por que  
45 a Comissão de Graduação não teve acesso a essa proposta. O Sr. Diretor considerou que ele  
46 estava absolutamente correto e decidiu tirar o item de pauta. A Profa. Maria Regina esclareceu  
47 porque considera que não é exatamente isso. Disse que o processo que recebeu tinha um  
48 encaminhamento à Comissão de Graduação. Passou pela Comissão de Graduação que pediu  
49 um parecer, e o parecer foi dado. Voltou para a Comissão de Graduação e veio para ela dos  
50 órgãos centrais. Afirmou que esse processo passou pela Comissão de Graduação. Esclareceu  
51 que nesse momento não está se aprovando um curso, por isso tem o nome de proposta

1 preliminar. Prosseguiu dizendo que o contexto em que isso apareceu talvez responda as  
2 inquietações do Prof. Antonio Domingues. Na mesma época em que o IME foi consultado sobre  
3 um curso à distância, nós também fomos consultados sobre um curso à distância. O nosso  
4 entendimento era que enquanto as condições de implementação desse curso não fossem claras,  
5 não íamos tomar muita consideração com relação a ele. Já o IME tomou uma postura  
6 completamente diferente; fez uma comissão de voluntários que durante um ano se debruçou  
7 sobre a estrutura de um curso. E se lerem o projeto, a proposta e a documentação, observarão  
8 que no corpo da proposta, ele de fato não encaminha nada em relação a sua execução. Ele está  
9 preocupado em ter uma proposta. De fato os conteúdos são equivalentes, mas eles levaram  
10 muito tempo porque redistribuíram esses conteúdos de uma maneira bastante inovadora. E esse  
11 trabalho de redistribuição resultou numa grade muito mais complexa e elaborada do que uma  
12 simples transposição da grade presencial para grade à distância. Eles estão nos consultando  
13 porque a parte correspondente às disciplinas de Física não foi contemplada nessa nova  
14 redistribuição e nessa nova proposta preliminar. Disse que ainda não é uma proposta de  
15 implementação, então ninguém está discutindo se vai oferecer ou não esse curso, mas se essa  
16 grade é uma grade razoável e viável. Essa consulta foi feita porque as disciplinas do IF  
17 presentes aí não foram reelaboradas e nem foram discutidas, então é nessa direção que o  
18 processo foi encaminhado. Considera que não está sendo aprovado aqui como um curso e sim  
19 como proposta preliminar. Ele vai voltar e deve tramitar normalmente pela Comissão de  
20 Graduação, uma vez que o IF decida participar. Disse que há um problema nessa nova grade  
21 deles porque tem uma disciplina a menos de Física. Foi suprimido um laboratório e entende que  
22 o laboratório deve voltar; deve ser acrescida uma disciplina de Física na grade dele. Questionou  
23 qual seria a postura do IF nessa hora. Vão fazer um esforço para redistribuir, repensar os  
24 conteúdos de Física nessa grade de maneira inovadora, como eles fizeram, perguntou. O que  
25 significaria a cada semestre fazer um acoplamento maior entre não à disciplina Óptica, Mecânica  
26 etc., mas cobrindo os mesmos conteúdos, mas adequando melhor ao conteúdo de Matemática  
27 que está sendo trabalhado ou vamos simplesmente esperar que venha o curso, havendo a  
28 necessidade de oferecimento deste curso e havendo uma oportunidade de oferecimento, então  
29 nos manifestamos. O que está em jogo é se vamos ter uma postura mais proativa, de fazer uma  
30 proposta, de pensar ou vamos esperar que a UNIVESP decida na próxima Reitoria se vai existir,  
31 se não vai, e aí esse curso vai passar pelos órgãos competentes, pela CG, vai voltar aqui como  
32 um curso a ser aprovado. Considera que é esta a questão que está em jogo. Sua sugestão tinha  
33 sido que nos propuséssemos a fazer um esforço de montar essas disciplinas na mesma direção  
34 que o IME está tentando, porque a questão do ensino à distância vai chegar e estaríamos um  
35 pouco mais preparados para isso. Nessa maneira de trabalhar supõe que não haverá voluntários  
36 para fazer isso, é um trabalho muito penoso, e sugeriu que, caso isso fosse aprovado, que a  
37 elaboração de uma proposta a distância entrasse na carga didática, com uma carga didática.  
38 Então o sujeito que escolhesse essa elaboração, se inscreveria como encargo didático e vai se  
39 dedicar a isso por um semestre e depois essa proposta vai ser aprovada, discutida e etc. Era só  
40 para tentar viabilizar uma maneira de caminharmos um pouco numa renovação curricular. O  
41 Prof. Victor Rivelles insistiu em que fosse encaminhado à Comissão de Graduação e perguntou  
42 se há um parecer ou só um encaminhamento. O Sr. Diretor informou que há um ofício de 05 de  
43 agosto de 2009, da Presidente da Comissão da Graduação solicitando um parecer da Profa.  
44 Euzi sobre esse tema. Esse parecer foi feito e encaminhado pela Profa. Rosangela, Presidente  
45 da CG à Diretoria sugerindo que fosse solicitado um parecerista da Congregação. Disse que  
46 foram solicitados dois, para posterior apreciação da mesma. De fato, como a Profa. Maria  
47 Regina esclareceu, passou em primeira instância pela CG. O Prof. Victor Rivelles disse que  
48 não participou de nenhuma reunião da CG em que isso tivesse sido apreciado. Disse que só  
49 existe o encaminhamento de pedido de parecer e considera que isso tem que ser analisado pela  
50 Comissão de Graduação. A Profa. Mazé disse que a discussão deveria acontecer porque já foi  
51 iniciada e que gostaria que fosse ou lido ou informado qual é o parecer da Profa. Euzi, na

1 medida em que os dois pareceristas tiveram oportunidade de falar sobre os seus pareceres.  
2 Solicitou que alguém da CG ou a mesa lesse esse parecer para que pudessem ouvir os vários  
3 aspectos do pareceres. O Prof. Elfimov disse que temos problemas com carga didática. Se  
4 avaliarmos a criação de cursos significa que precisaremos liberar alguns professores para esses  
5 cursos. Perguntou se temos estes professores ou não. A Profa. Maria Regina esclareceu que  
6 qualquer curso novo da USP tem uma demanda para novos cargos. Ao contrário, se nós não nos  
7 manifestarmos nesse sentido, não vamos ganhar cargos novos para esse curso. O Sr. Diretor  
8 exemplificou dizendo que na Congregação anterior o IF aprovou o curso noturno da Escola  
9 Politécnica e aprovou solicitando cargos novos. Na hora em que o IF assumir um compromisso  
10 de ministrar esse curso vai propor sua demanda para poder honrar esse compromisso. A seguir,  
11 leu o parecer assinado pela Profa. Euzi, transcrito a seguir: *"Prezado Presidente. A sua  
12 solicitação contempla os seguintes aspectos. 1) Parecer sobre a proposta preliminar do curso de  
13 Graduação em Licenciatura em Matemática, modalidade à distância. No meu entendimento a  
14 proposta está bem elaborada e bem fundamentada. Ela contém, entre outros tópicos, uma  
15 proposta pedagógica, descreve a organização curricular e fornece ementas bem detalhadas  
16 sobre o conteúdo das disciplinas entre muitos outros tópicos. Além disso, alguns dos integrantes  
17 que elaboraram a proposta já têm alguma experiência no oferecimento de disciplinas à distância  
18 como é o caso da disciplina de Cálculo online, para alunos da Escola Politécnica, entre outros.  
19 Apesar de constatar a seriedade com que a proposta foi formulada, não me sinto em condições  
20 de avaliá-la plenamente, pois não tenho experiência em ensino à distância. Este tipo de curso  
21 demanda a produção de material didático versátil e moderno e estratégias diversificadas para  
22 alcançar o seu objetivo principal que é a transmissão de conhecimento com qualidade e não  
23 tenho um entendimento claro de como isso pode ser feito em um curso à distância. Solicitação  
24 de ementas para disciplinas de Física. A presente proposta do curso de Graduação de  
25 licenciatura em Matemática, modalidade à distância, contempla em sua estrutura curricular as  
26 seguintes disciplinas. Ótica, 2 créditos; Mecânica, 4; Gravitação, 2; Eletricidade, 4; Termologia,  
27 4. As disciplinas citadas são as mesmas contempladas na estrutura curricular do curso de  
28 Licenciatura em Matemática do IME. Modalidade presencial. No meu entendimento a real  
29 solicitação da Comissão de Graduação é uma parceria entre o IFUSP e o IME, para  
30 implementação do curso de Licenciatura, modalidade a distância, que compreende a elaboração  
31 de ementas e outras formas de apresentação e desenvolvimento dos conteúdos desejados e o  
32 segmento curricular das disciplinas de Física. Assim sendo, acredito que a formulação das  
33 ementas deva ser precedida pela anuência institucional da parceria entre o IFUSP e o IME, para  
34 implementar o curso de Licenciatura do IME, modalidade à distância. Uma vez estabelecidas as  
35 bases dessa parceria, coloco-me à disposição para auxiliar a elaboração das ementas. Para  
36 finalizar agradeço ao professor Vito Vanin a deferência de sua indicação. Professora Euzi."*  
37 Então esse é o parecer que a CG solicitou e foi atendida pela professora Euzi. O Prof. Américo  
38 Kerr disse que esta questão da educação à distância já tinha aparecido aqui e que já se  
39 manifestara no sentido de que deveria haver uma discussão mais aprofundada do IF, para  
40 decidir se vão trabalhar nessa direção ou não. Disse que há uma evasão muito grande do curso  
41 presencial quando se considera o IME e o IF. E vão fazer uma educação a distância, questionou.  
42 Disse que leu a proposta. Alunos devem comparecer, uma vez por semana no pólo, aos  
43 sábados. Questionou como é que vai ser o ingresso. Nas outras instituições em que isso tem  
44 sido feito vai para o vestibular. Ou seja, o aluno tenta o presencial e se não conseguiu, vai para o  
45 curso à distância. Então é justamente o aluno que mais precisa de apoio, de suporte que está  
46 indo para o ensino à distância. Considera ótimas as tecnologias informatizadas e sugere  
47 desenvolvê-las para os nossos alunos e para poder atingir a população em geral, para quem  
48 quiser ter acesso ao conhecimento. Isso é ótimo, disse. Vamos usar todas as metodologias e  
49 técnicas que temos e aperfeiçoar a educação. Outra coisa é formarmos pessoas à distância. A  
50 proposta aqui são 50 alunos por pólo, inicialmente 4 pólos, 200 alunos a mais. Depois 8 pólos,  
51 400 alunos a mais na educação à distância. O princípio que norteou a criação da educação à

1 distância nesse país e que persiste até agora é o da economia. Vamos formar muito mais gente,  
2 economizando. Porque teremos um curso à prova de maus professores, temos bons professores  
3 que produzem um material e lá embaixo, na base, na formação do aluno temos um professor  
4 mais ou menos. Disse que estava falando isso porque participou de um debate com o Claudio  
5 Moura e Castro que é um dos estimuladores do assunto no país como um todo. A proposta dele  
6 mostra isso explicitamente. Vamos produzir um material em que você vai ter tutores lá embaixo  
7 formando os alunos e esse material garante que você vai ter uma boa formação  
8 independentemente do professor que está lá. E o título da sua palestra era "Educação para as  
9 elites ou educação para as massas". E ele diz educação para as massas é esta, à distância. E  
10 educação para as elites é o que tem hoje na USP, UNESP; na época não tinha educação à  
11 distância. Essa é para as elites. Vocês não se preocupem, vai continuar existindo; mas para  
12 atingir as massas, uma educação barata, baixo custo. Se olharmos as experiências nas  
13 Universidades Federais sobre educação à distância hoje, o nível da evasão é altíssimo. Disse  
14 que sua mulher é Pró-Reitora de Graduação na Universidade Rural do Rio de Janeiro, que  
15 oferece o curso de Física há seis anos, e estão saindo dois Físicos agora. É uma evasão  
16 enorme. Entra um certa quantidade, depois vai escapando pelo ralo ao longo do curso porque  
17 são justamente as pessoas que não conseguiram passar no curso presencial que acabam indo  
18 para a educação à distância. O conceito que orientou a formação disso é a expansão do ensino  
19 superior a baixo custo. Considera que temos que discutir melhor isso, e disse ser contra, a  
20 princípio, a formação inicial, particularmente de professores, à distância. Disse que já temos  
21 problemas na educação presencial e tantos mais teremos na educação à distância, tanto mais  
22 que nesse país a orientação que regeu a formação disso foi a da economia, basta olhar todos os  
23 materiais que estiveram na base da formulação da educação à distância. Considera que o IF, no  
24 mínimo, deveria discutir melhor porque na hora em que se começar a colocar um pé na  
25 educação à distância para dar apoio ao IME, na seqüência vem a formação à distância aqui no  
26 IF também. A Profa. Helena Petrilli concordou plenamente com o Prof. Américo e disse que  
27 temos vários problemas aqui. Informou que acompanhou de perto a situação da educação à  
28 distância que acontece, por exemplo, em Sergipe, onde eles têm uma situação completamente  
29 diferente da nossa. Onde tem aluno de colegial dando aula de Física ou de Matemática nas  
30 escolas do interior. Então, qualquer coisa que eles tiverem, em princípio, será um pouco melhor  
31 do que eles estão tendo. Então se podia pensar que talvez se justifique a Universidade Federal  
32 de Sergipe ter um curso de educação à distância, onde os professores da Universidade estão  
33 sendo pagos em dobro, quer dizer, existe uma bolsa para o professor da Universidade Federal  
34 que é igual ou maior que a bolsa do CNPq, aliás, é maior. Muitas pessoas preferem a bolsa para  
35 ensino à distância do que a bolsa do CNPq, para poder contribuir e desenvolver material. É um  
36 trabalho de implementação tremendo. Disse que teve chance de ir às cidades onde estão sendo  
37 feitos os laboratórios, onde estão sendo aplicados. Requer um número muito grande de  
38 computadores, infra-estrutura, monitores bem treinados, não é uma coisa que se faça  
39 rapidamente e não sabe se é a nossa vocação. Porque, em São Paulo, não sabe se é essa a  
40 nossa necessidade premente. Concordou com o Prof. Américo que neste momento parece  
41 tender a uma diminuição da qualidade da formação do professor. Disse que temos escolas  
42 suficientes aqui para poder formar, temos vagas suficientes na Licenciatura para as pessoas  
43 entrarem e terem uma boa formação, e queria reforçar também o que falou o Prof. Elfimov,  
44 porque considera que não se pode dizer que vai ser dado um claro para cada professor porque  
45 isso não é verdade. Uma coisa é a Escola Politécnica fazer uma proposta de curso noturno, que  
46 é um curso que já existe, com o qual temos compromissos e temos que fazer um certo esforço.  
47 Entretanto, se dobrarmos o número de créditos que temos que dar no IF, em médio prazo, não  
48 conseguiremos dobrar o nosso corpo docente. Então significa necessariamente que não temos  
49 como justificar na Reitoria, que queremos um professor a mais porque temos um curso a mais.  
50 Disse que primeiro não sabe se temos gente qualificada para ser contratada nesse momento  
51 para dobrar o nosso corpo docente ou para aumentar em cinquenta por cento que fosse. O

1 crescimento tem que ser uma expansão racional; então se a Escola Politécnica está aumentando  
2 sua demanda de professor, aqui temos problema porque não conseguimos montar uma equipe  
3 de Física 1, que vai dar aula na Escola Politécnica, porque é um curso que demanda muito  
4 esforço e não conseguimos montar equipe, quanto mais fazer uma expansão desse tamanho.  
5 Disse concordar com o Prof. Elfimov que não temos quadro nesse momento e considera que  
6 essa discussão tem que ser mais profunda. Disse também concordar que se dissermos agora  
7 que aprovamos a idéia, que a idéia é muito boa, significa que aprovamos e que daqui em diante  
8 estaremos comprometidos com isso. A Profa. Mazé disse que estamos sim aqui discutindo a  
9 possibilidade do IF participar de um projeto de curso do IME e que é claro que isso tem  
10 subentendido que estaríamos pensando em participar desse curso. O que considera um tanto  
11 quanto chocante é não imaginar, ou não ter certeza, que as coisas vão mudando para o futuro.  
12 Cada vez mais, até os cursos presenciais, têm outras formas de ensino e aqui a Congregação  
13 tem que ir além daquele nosso cotidiano, qual é o nosso problema do próximo ano, para de fato  
14 estabelecer políticas de uma Universidade daqui para a frente. Disse que fica bastante  
15 preocupada com argumentos do tipo vai aumentar o meu encargo didático então é melhor como  
16 instituição não entrar nessa esparrela. Considera que faz parte deste Instituto, resumindo,  
17 participar de projetos inovadores também de formação de pessoas, é por isso que é uma  
18 Universidade de pesquisa. Pensa que devemos apoiar um estudo bastante aprofundado, feito  
19 pelo IME, que tem essa experiência, os cursos mencionados são cursos presenciais, mas que os  
20 alunos tenham acesso a essa tecnologia. Concordou que isso precisará de tempo, inteligência,  
21 criatividade. Disse que é aqui sim, nas melhores universidades, onde se houver essa inteligência  
22 inovadora e não pragmática apenas, se encontrará essa idéia inovadora de como fazer ensino à  
23 distância. Então, nesse sentido, o IME vai procurar outros parceiros para o seu curso de Física  
24 em Instituto de Física da mesma Universidade. Disse que, na sua opinião, a melhor instituição  
25 para isso em termos de Instituto de Física da USP, seria a mais tradicional que é o IFUSP.  
26 Comunicou que gostaria de defender que de fato se debruçassem sobre esse primeiro projeto,  
27 aceitando essa parceria de uma maneira qualificada. Para finalizar, disse que se desconhece um  
28 pouco quem são os professores de Física e de Matemática da periferia de São Paulo e dos  
29 interiores, que não está muito diferente do Maranhão ou do Piauí, que não são professores  
30 formados em Física e Matemática nas boas instituições e nem em instituição nenhuma. A Profa.  
31 Maria Regina sugeriu que talvez se pudesse retirar o item de pauta e que ficasse para uma  
32 próxima reunião, mas é justamente separar a discussão mais geral, que é a discussão do ensino  
33 à distância, como foi trazida pela Profa. Helena, porque considera que esse é um debate muito  
34 mais amplo e que teria muito mais coisas a dizer a respeito do que o que foi falado. Disse que  
35 tentou não entrar nessa questão, justamente, porque se ateu à proposta que o IME está  
36 fazendo. E, de fato, o IME quer fazer este curso. Lembrou que não somos a Congregação do  
37 IME e que eles vão oferecer esse curso e se nós não quisermos fazer parceria com eles, eles  
38 vão buscar outras parcerias. A Profa. Carmen Prado concordou com todas as preocupações  
39 levantadas pelos Profs. Américo e Helena, mas disse caminhar um pouco mais na outra direção  
40 nesse caso concreto. Disse ser totalmente a favor do ensino à distância. Disse que faz pouca  
41 diferença numa parte muito grande das nossas aulas o aluno se deslocar de onde ele está e vir  
42 pra cá e assistir a aula expositiva ou pegar um vídeo daquela aula e ver isso em casa, desde que  
43 as atividades de fato fossem apoiadas e participassem de uma discussão. O que considera que  
44 é muito complicado é a concepção de que se forma o professor só com conteúdo; que não é  
45 preciso passar pela interação. Considera que essa é uma discussão do momento e nós, como  
46 Universidade, deveríamos entrar nessa discussão. Considera que esta é uma oportunidade, com  
47 todas as ressalvas, deixando bem claro que a implementação do curso vai implicar em avaliar as  
48 condições materiais, porque pensa que existe o risco da Reitoria dizer que como não é um curso  
49 presencial, não precisa de mais professores. Considera que, com todas essas ressalvas,  
50 devíamos comprar esse desafio de tentar pensar, elencar as dificuldades, tentar elaborar alguma  
51 coisa junto com o IME. Mas deixando muito claro que não temos compromisso nenhum com a

1 implementação, se julgarmos que não vai haver condição. Com relação a isso, discordou da  
2 Profa. Mazé por considerar que temos uma espécie de lei de responsabilidade fiscal interna com  
3 relação à carga didática. Disse que não podia dizer que tal curso é fundamental. É fundamental  
4 fazer várias coisas, mas o dinheiro é finito e é preciso fazer opções do que se vai fazer com  
5 aquele dinheiro. Considera que devíamos aceitar o desafio de repensar esse curso, deixando  
6 muito clara essa ressalva, de que a implementação depende de uma avaliação de recurso, de  
7 condições, e etc; inclusive do seu ponto de vista do que foi a proposta final, eventualmente. A  
8 Sra. Patrícia Magalhães disse que houve sim uma discussão, há duas sessões da  
9 Congregação atrás, sobre o curso de Licenciatura em Ciências, e essa discussão volta agora.  
10 Disse que falava em nome dos estudantes que são absolutamente contra o ensino à distância,  
11 nos moldes como está sendo colocado hoje. Considerou que o Prof. Américo pontuou algumas  
12 coisas interessantes e que queria colocar de outra forma porque considera que a Congregação  
13 do IF, para além do achismo individual de cada um com suas histórias e concepções de  
14 Universidade, que é preciso fazer um debate um pouco mais aprofundado. A UNIVESP, que é a  
15 Universidade Virtual do Estado de São Paulo, deu um passo para trás, mas quase foi  
16 implementada e provavelmente voltará num futuro muito breve para ser discutida e, talvez,  
17 implementada. Disse que se ela for implementada não será apenas o curso de Matemática, mas  
18 possivelmente um curso de Física, vindo de cima para baixo e não uma proposta do IF. Disse  
19 que é preciso ter clareza de quais são essas ferramentas e que temos que evoluir até no nosso  
20 curso de Graduação. Pensa que todo mundo tem clareza disso, tanto é que existe um esforço de  
21 repensar o curso de Graduação e renová-lo. Informou que é a favor de usar novas mídias, mas  
22 que fazia muitas ressalvas quando se trata de formar professores que sabemos que têm muitos  
23 problemas e que faltam muitos professores no ensino público. O Prof. Celso Lima disse que  
24 tinha escassa experiência com ensino à distância, mas tinha certa simpatia conceitual com a  
25 idéia. Disse que via inúmeros problemas, como alguns levantados aqui pelos colegas, mas o que  
26 acha e entramos no achismo novamente, é que o IF não pode ficar à margem da discussão, e  
27 muito menos pode se colocar numa posição de não gosto, não quero. Temos uma proposta  
28 concreta, preliminar que temos que avaliar. Não podemos assumir uma atitude imobilista,  
29 devemos aprová-la, com condições objetivas e solicitando condições objetivas de  
30 implementação. Aprovar uma proposta no vazio, pensa que é um risco, temos sim que aprová-la  
31 como proposta preliminar, mas deixar claro que ela demanda condições objetivas de  
32 implementação. O Prof. Elfimov voltou à questão do quadro de professores necessário para  
33 fazer isso. Questionou se temos professores que têm qualificação nessa área e concluiu que não  
34 temos. Perguntou se pretendemos primeiro implementar o curso e depois pedir o professor que  
35 só será contratado no IF um ano depois. Isso significa que não teremos professores para  
36 implementar este curso. Significa que o IF quer mergulhar na água sem saber nadar. O Prof.  
37 José Luciano disse que curiosamente desde que a USP aqui no campus oeste, no segundo  
38 semestre de 2000, decidiu que ia oferecer disciplinas à distância e que são de reoferecimento,  
39 são exatamente dois professores do IF que estão oferecendo disciplinas nessa modalidade,  
40 ininterruptamente. São o Prof. Gil e ele mesmo. E com muito do que foi dito pelas Profas. Mazé e  
41 Carmen, ele concorda. Considera que nesse sentido sua disciplina tem uma apresentação, uma  
42 concepção que chamaria de jurássica, apesar de ser uma disciplina com tecnologia, mas ele  
43 relativamente, no sentido de que tenta dar uma disciplina muito próxima do que se lembra que  
44 fazia na sala de aula. Disse que o início da linha é ele e o fim da linha também, e que só  
45 consegue atender uma turma 40 alunos, mais do que isso não dá. O Sr. Arão disse que sua  
46 primeira preocupação na verdade foi com o início da discussão do tema, quando um dos  
47 relatores falou que o conteúdo permanece o mesmo do que o curso à distância. Considerou  
48 interessante porque quando se muda o meio de comunicação, a forma de passar a matéria, a  
49 informação, tem que mudar porque uma coisa é estar cara a cara com a pessoa que está  
50 ensinando e se consegue ver na fisionomia dele alguma informação a mais. A informação não é  
51 passada só pela palavra em si, mas por todo o complexo comportamental da pessoa. O

1 | aprendido se dá de diversas formas e usando vários sentidos, vários sentidos que não dá para  
2 | se tomar simplesmente empacotando a informação de uma forma simplificada, como seria o  
3 | vídeo, independentemente da interação no momento do aprendizado. Considera que é uma  
4 | preocupação que deve haver quando se pensar em ensino à distância. Pensando-se agora ou  
5 | não é algo que precisa ir além do simples, disse chamar isso de empacotamento, talvez não seja  
6 | a melhor palavra, mas há que haver um pensamento para além da simples economia da  
7 | informação, muito mais pelo aprendizado. O guia tem que ser o aprendizado, o ensino, e para  
8 | isso é preciso rever todo o conteúdo, a forma de passar isso. Essa foi a sua primeira  
9 | preocupação. A segunda preocupação é a seguinte. O que faz do ensino à distância ser  
10 | interessante para a sociedade, porque isso está sendo discutido não só aqui dentro, mas fora da  
11 | USP, fora do IF. Na sua visão, os dois principais adjetivos que o ensino à distância poderia trazer  
12 | são o acesso das pessoas e a economia. Os dois são temas relevantes. O acesso das pessoas,  
13 | até pelo IF ter o porte e a repercussão que tem no Brasil e fora do Brasil. Colocar o nosso  
14 | conhecimento disponível para as pessoas, não só do Brasil como para fora também. Há um  
15 | público da América do Sul também interessado na nossa produção. A história nos mostra que os  
16 | avanços econômicos no sentido de baratear de fato, em cada área da economia quando se  
17 | barateou muito o custo se conseguiu ter o avanço não só do acesso das pessoas como se  
18 | conseguiu ter uma melhoria da qualidade do que se está oferecendo. São dois aspectos  
19 | importantes sim para tratar o ensino à distância; temos que aumentar o acesso e ter um ganho  
20 | de economia. Do seu ponto de vista isso não pode ser feito com base num direcionamento  
21 | externo. Se temos interesse de fato em oferecer o ensino à distância, se temos interesse de fato  
22 | em melhorar o acesso e a economia do ensino e se esses são os guias de fato, o ensino à  
23 | distância nada mais é do que o meio de se chegar ao fim. E o fim é esse. Sua visão é que se  
24 | não se está produzindo, se não se está pensando como Instituto até, não pensemos na  
25 | Universidade como um todo, mas como Instituto, se não se está produzindo pensamento nessa  
26 | área, talvez uma parte da sociedade decidisse que sim, o ensino à distância vai resolver esse  
27 | problema, estamos construindo o ensino à distância como uma resolução desse problema  
28 | porque se esse é o problema que queremos solucionar, temos que pensar como é que ele vai  
29 | ser solucionado. Então, disse, que sua visão e o que quer defender é que o ensino à distância é  
30 | uma via sim, mas temos que construir a nossa solução para aumentar o acesso, para ter um  
31 | ganho na economia do ensino sim, mas estamos pensando isso como um todo, mas não  
32 | simplesmente o ensino à distância está sendo colocado para nós. Então vamos atrás dele. O  
33 | Prof. Antonio Domingues disse que com relação a questão do processo de entrada, existe  
34 | menção no pré-projeto de priorizar pessoas que estão em atuação profissional na área. Esse  
35 | aspecto, de certa forma, está contemplado dentro da proposta e tem algum tipo de preocupação  
36 | em relação a essa questão de quem seriam os possíveis candidatos a participar desse curso.  
37 | Mas, com relação à participação do Instituto, a discussão está num aspecto muito geral de o IF  
38 | entrar ou não, criar ou não um curso de Física à distância. E a proposta que está posta é  
39 | participamos ou não, numa escala pequena, dessa proposta do IME. Disse que via que essa é  
40 | uma oportunidade para o próprio Instituto de experimentar em torno dessa questão. É uma  
41 | escala pequena que daria para fazer um exercício de viabilidade, um exercício de interesse, um  
42 | exercício de compreensão do significado do que é um curso de ensino à distância, sem todo o  
43 | peso de responsabilidade de criação de um curso inteiro. Esse é um aspecto, para ele,  
44 | extremamente positivo. O Sr. Diretor disse entender que o IME não está nos perguntando se  
45 | queremos ou não discutir o projeto deles, eles vão fazer. Eles estão perguntando se queremos  
46 | participar do projeto deles. Eles vão fazer o projeto. Pelo que entendeu em muitas das  
47 | colocações, não estamos em condições de hipotecar certo tipo de apoio. O que entendeu de  
48 | muitas das colocações é que uma vez que o IME vai fazer, até que ponto queremos participar do  
49 | processo. Por enquanto é isso que eles estão perguntando, se vamos querer ou não participar  
50 | do processo. Disse que consultaria a Congregação se o IF tem ou não interesse de participar do  
51 | projeto do IME e vai parar por aí, uma vez que nós não estamos instrumentados para ir além

1 desse ponto. O Prof. Américo disse que quando se manifestou propôs que o IF discutisse  
2 melhor essa questão de educação à distância, porque no fundo somos participantes da  
3 Universidade e estamos apoiando isso. Disse que se vamos dar suporte, estamos apoiando de  
4 fato a implementação desta proposta. Comentou ainda que tinha feito uma proposta que  
5 considera que antecede. Seria eventualmente marcar uma reunião, um debate para discutir a  
6 educação à distância para podermos deliberar sobre isso. O Sr. Diretor disse que não está em  
7 discussão o ensino à distância e sim uma parceria no projeto do IME no curso à distância. Então  
8 a sua questão de ordem não foi acatada. Informou que colocaria em votação se o IF quer ou não  
9 participar no debate do projeto do IME e não vai discutir o que o IF pensa do ensino à distância  
10 no sentido mais amplo. É nesse ponto particular. A Sra. Patrícia Magalhães disse que ele pode  
11 consultar a Congregação se ela tem esse mesmo entendimento. Disse que ele estava impondo  
12 um entendimento seu, e que ela não tinha este entendimento. O Sr. Diretor disse que se ela  
13 estiver sugerindo que ele coloque como item de pauta na próxima Congregação o que o IF  
14 pensa sobre ensino à distância, não há problema nenhum em colocar, mas que hoje estamos  
15 discutindo se vamos contribuir no projeto do IME. O Sr. Marcelo Bonetti disse que, em sua fala,  
16 a Profa. Maria Regina tinha comentado que achava interessante que se suspendesse esse item  
17 de pauta. Considerou que isso precede e que se poderia fazer uma votação se não é mais  
18 adequado retirar-se esse item de pauta nesse momento, dada a confusão que está ocorrendo. O  
19 Sr. Diretor esclareceu que cabe à mesa entender se essa foi a proposta ou não. Ele não  
20 entendeu dessa forma, que está pedindo para retirar de pauta. O que está em discussão é o  
21 caso do IME. Não está em discussão a filosofia do ensino à distância e o espírito do ensino à  
22 distância, porque nós não estamos nos comprometendo com o IME, como foi muito bem dito  
23 pelo Prof. Antonio Domingues. No momento em que, eventualmente, propusermos ao IME uma  
24 forma de envolvimento, então é fundamental colocar esse debate num contexto mais amplo.  
25 Agora o que estamos avaliando é se vamos ou não querer discutir com o IME. Porque se não  
26 fizermos, outras Unidades o farão. Independentemente de outras Unidades, vamos querer ou  
27 não participar, questionou. Disse que consta da pauta a expressão "proposta preliminar".  
28 Preliminar quer dizer que não é definitivo. Colocou em votação se o IF está interessado em  
29 participar do debate, em colaboração com o IME, para a implementação do curso do IME. Após  
30 votação, foi aprovada a participação nesse processo com 31 votos a favor, 9 votos contra e 1  
31 abstenção. Informou que enviaria uma manifestação ao IME dizendo que a Congregação do IF  
32 decidiu participar, em conjunto com o IME, da discussão da implementação desse curso;  
33 entretanto, em nenhum aspecto, há um compromisso da forma de como isso vai ser feito. ITEM  
34 III.7 - APRECIÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA, PARA INGRESSO NO RDIDP, DO PROF.  
35 ADRIANO MESQUITA ALENCAR, TENDO EM VISTA SUA APROVAÇÃO EM CONCURSO  
36 PARA O PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO FGE  
37 (EDITAL IF/094/08). Relator do FGE: Prof. Mário José de Oliveira. Relator da Congregação:  
38 Prof. Antonio Martins de Figueiredo Neto. O Sr. Diretor disse que os pareceres são  
39 favoráveis e temos que colocar em votação secreta. A Profa. Mazé disse que queria voltar, a  
40 partir desse caso, à antiga forma quando o Chefe do Departamento apresentava rapidamente o  
41 novo colega, na medida em que está sendo aprovado aqui um projeto de pesquisa para o novo  
42 professor do IF. Em particular considera que o novo projeto de pesquisa tem um pouco o perfil  
43 do que será o Físico no futuro, com mais frequência ele é um projeto multidisciplinar, um projeto  
44 que tem um laboratório a ser trazido no futuro e considera interessante que o Chefe de  
45 Departamento fale um pouco sobre o que o novo professor vai trabalhar porque estamos  
46 aprovando também as condições desse novo laboratório que é um projeto teórico experimental.  
47 O Sr. Diretor convidou a suplente do Chefe a tecer algum comentário se tivesse interesse. A  
48 Profa. Maria Teresa disse ter conversado com o Prof. Sylvio Canuto sobre o assunto, porque  
49 não participou do concurso nem da discussão sobre o projeto do Prof. Adriano, e pediu à Profa.  
50 Carmen Prado que falasse um pouco porque ela estava banca do concurso. Disse que o único  
51 ponto que poderia dizer é que o assunto passou pelo Conselho do Departamento de Física Geral

1 e foi aprovado. A Profa. Carmen Prado disse que foi discutido no Conselho do Departamento de  
2 Física Geral no qual não estava presente a Profa. Teresa. Informou que o Prof. Adriano trabalha  
3 com Física Médica, é formado em Mecânica Estatística no Ceará, passou muito tempo nos EUA,  
4 tem cursos em Harvard na área de Medicina, trabalha atualmente com Modelagem de Processos  
5 Físicos que acontecem no pulmão. Tem um projeto jovem cientista da FAPESP e vem pra cá  
6 com os equipamentos. Disse que ele é meio experimental e meio teórico e embora faça teoria,  
7 coordena trabalhos experimentais, tem um trabalho muito próximo com grupos experimentais e é  
8 subcoordenador de um projeto na área médica que envolve essa parte de Modelagem de um  
9 desses Institutos do CNPq. O projeto que ele apresenta combina esses dois aspectos. Alguns  
10 aspectos de Biofísica, de processos de Física que ocorrem no pulmão, com aspectos mais  
11 clássicos de Modelagem em Física Estatística que envolve várias coisas, problemas típicos de  
12 Modelagem que hoje têm sido bastante comuns em Biofísica, com aplicações de Mecânica  
13 Estatística. É uma pessoa que tem esse perfil bem interdisciplinar embora tenha uma formação  
14 mais tradicional de Física. O Sr. Diretor colocou em votação secreta e foi aprovado com 37  
15 votos a favor e 3 votos brancos. A Profa. Mazé informou que foi questionada sobre o que teria  
16 contra o colega e esclareceu que votou a favor, e que votou conscientemente porque leu seu  
17 Plano de trabalho. Disse que o Prof. Adriano cita em um dos seus projetos que trará um  
18 laboratório no futuro e considera que estamos endossando isso. Nós como Congregação, assim  
19 como o Conselho do Departamento. Disse que estava considerando muito interessante e que  
20 temos que, conscientemente, saber que ao votarmos a aceitação de colega o fazemos por inteiro  
21 e teremos que proporcionar as condições para que cumpra o projeto que estamos aprovando  
22 agora. ITEM III.8 – CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR  
23 TITULAR JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA MATEMÁTICA, NO QUAL ESTÃO  
24 INSCRITOS OS PROFESSORES RENATA ZUKANOVICH FUNCHAL E PAULO TEOTÔNIO  
25 SOBRINHO (EDITAL/IF/07/09). a) Aceitação das Inscrições, b) Formação da Comissão  
26 Julgadora. O Sr. Diretor comunicou que se inscreveria para falar sobre esse tema que muito o  
27 preocupa, uma vez que tem tentado pautar essa gestão na transparência e, nesse caso, queria  
28 se manifestar como membro da Congregação e passaria a presidência ao Vice-Diretor. Informou  
29 ter uma grande preocupação sobre o futuro do IF e, em particular, sobre a credibilidade do IF.  
30 Disse que em sua vivência de 45 anos dentro do IF tem visto muitos discursos e muitas práticas  
31 que nem sempre estão de acordo com o discurso. Um discurso que tem ouvido ultimamente, em  
32 particular do Departamento de Física Matemática é o discurso da qualidade, da competitividade  
33 e da opção de escolha pelo melhor candidato. É um discurso que endossa totalmente.  
34 Entretanto, daria uma opinião que pode ser tida como polêmica sobre o caso desse concurso.  
35 Disse que, se não está enganado, o Departamento de Física Matemática tem vários cargos de  
36 Professor Titular à disposição. Disse que não sabe dizer se são três ao todo, incluindo esse, mas  
37 que são vários. E está propondo a abertura de um processo de concurso de Professor Titular.  
38 Considera esse procedimento totalmente legal. Entretanto, nos seus 45 anos de USP, disse não  
39 se lembrar, a não ser um caso, desde a extinção da Cátedra, de concurso com candidato único.  
40 Disse considerar que isso foge da competitividade uma vez que o Departamento tem vários  
41 candidatos possíveis e o país tem vários nomes que poderiam competir por esse cargo. Disse  
42 estar muito preocupado com a falta de competitividade porque esse é um argumento que foi  
43 usado recentemente para concursos de ingresso nos quais não temos suficientes candidatos de  
44 qualidade para competir, uma vez que vimos o resultado de vários concursos de ingresso que  
45 tiveram zero de candidatos aprovados. É uma situação que o preocupa, informou. Como disse, é  
46 uma afirmação muito séria e pode ser mal interpretada, o que espera que não aconteça, mas  
47 gostaria de ver em um concurso dessa responsabilidade um número maior de competidores.  
48 Acredita que um concurso com poucos competidores é um risco para a qualidade do IF,  
49 endossando o discurso do Departamento de Física Matemática de que a competitividade leva à  
50 escolha de qualidade. Isso não quer dizer que um concurso de candidato único não tenha um  
51 candidato de qualidade. O que está dizendo é da importância da competitividade nesse

1 momento. Então se analisarmos o procedimento podemos chegar a uma situação *sui generis*  
2 aqui no IF. Disse que vai se manifestar e esclarecer exatamente o que quer dizer após a  
3 realização desse concurso. Informou que votará a favor da aceitação das inscrições, mas repetiu  
4 que está muito preocupado com o espírito de certos concursos aqui, e esse concurso lhe traz  
5 preocupações. O Prof. Oscar Éboli disse ficar totalmente surpreso com a sua manifestação,  
6 mas admite que as pessoas sempre se surpreendem nesta casa. Primeiramente disse que é  
7 óbvio que dois candidatos não significam candidato único e questionou se ele estava  
8 desconsiderando algum dos candidatos. O senhor está fazendo um pré-julgamento, disse. É a  
9 impressão que dá que o senhor está fazendo um pré-julgamento. Disse que tanto quanto saiba  
10 são bons os candidatos que se apresentaram, são pessoas ativas e que estão orientando. Em  
11 primeiro lugar, disse que a premissa inicial do Senhor Diretor não faz sentido nenhum. Esse  
12 concurso esteve aberto como sempre foi anunciado e esse foi o número de candidatos que se  
13 manifestaram. Comentou que do Departamento de Física Matemática pelo menos dois  
14 candidatos em potencial estão viajando e entenderam que não deveriam alterar os seus planos  
15 por causa desse concurso. Considerou completamente infundada a manifestação do Prof.  
16 Alejandro e completamente fora de hora também. O Sr. Diretor agradeceu o comentário,  
17 dizendo que primeiro tinha colocado como opinião e preocupação pessoal. Disse que tinha  
18 razões para dizer isso e razões para fundamentar sua opinião. Lembrou que, de início, disse que  
19 o concurso teve e tem um procedimento totalmente legal e que deixou isso muito claro. Ou seja,  
20 as pessoas que queriam se inscrever tiveram oportunidade de se inscrever, tanto nesse  
21 concurso como em todos os outros. Voltou a dizer que muito o preocupa o número baixo de  
22 candidatos. O Prof. Oscar Éboli passou então à apresentação dos membros da banca, dizendo  
23 que os dez nomes propostos, tanto para membros titulares quanto para membros suplentes, são  
24 muito conhecidos pela comunidade, são lideranças e, só para ter se uma noção, informou que  
25 dos dois candidatos um é da área de Partículas e o outro da área de Teoria de Campo. Então a  
26 composição da banca reflete um pouco isso, no sentido de que temos dois membros da banca  
27 que são os Profs. Elcio, o representante da casa e Silvio Paolo Sorella, da UERJ que são  
28 especialistas em Teoria de Campo; depois temos na Física de Partículas os Profs. Erasmo  
29 Madureira Ferreira, da UFRJ e Arthur Kós Maciel, do CBPF. O Prof. Erasmo como teórico e o  
30 Prof. Arthur como experimental. O quinto membro, Prof. Ricardo Schor, também conhecido da  
31 casa que trabalha mais ativamente em Física Matemática. Para suplentes, há dois docentes da  
32 casa, Prof. Marcelo Gomes que está ativo e o Prof. Yojiro Hama da parte de Física de Partículas  
33 que já está aposentado. Depois, ainda da área de Física de Partículas, há o Prof. Adriano  
34 Natale, do IFT, de Teoria de Campo; o Prof. Nathan Berkovits que trabalha bastante em Strings  
35 e o Prof. Eduardo Cantera Marino. Disse que como são todos nomes conhecidos não entraria  
36 em detalhes com o currículo deles. A Profa. Mazé propôs dois nomes. Um da área de Teoria de  
37 Campos, o Prof. Gitman, que é um professor ainda ativo na área e outro na área de Partículas  
38 que é a Profa. Marina Nielsen, e lembrou que da casa é preciso haver no mínimo 1 e no máximo  
39 2 nomes, para não anular a cédula, sendo que da casa significa do IFUSP, não é preciso ser do  
40 próprio Departamento. O Sr. Diretor perguntou para qual banca ela estava propondo, a fim de  
41 esclarecer à Congregação. A Profa. Mazé respondeu que estava propondo a Profa. Marina  
42 Nielsen como pessoa da área de Partículas como membro titular da banca. Lembrou que na  
43 última reunião aqui ouviu que a Congregação havia errado com a banca de ingresso à carreira e  
44 que comentou que com a intenção de prestigiar a escolha dos Conselhos, temos nos absterido de  
45 dar sugestões, coisa que também no passado fizeram. Disse que era também com esse espírito  
46 de colaborar com uma banca do Departamento de Física Matemática que estava propondo  
47 esses dois nomes. A escolha está aberta e os colegas podem acatar ou não. Fica a sugestão. O  
48 Sr. Diretor sugeriu que se colocasse o nome da Profa. Marina apesar de ela ter declinado o  
49 convite. Esclareceu à Profa. Marina que as pessoas podem ser votadas ou não e declinar do  
50 convite depois, mas não podia censurar seu nome porque é uma pessoa muito democrática. O  
51 Prof. Fernando Navarra perguntou ao Prof. Oscar, tendo em vista o passado experimental e o

1 trabalho de Fenomenologia da Profa. Renata, se foram considerados os nomes dos Profs.  
2 Ronald Shellard, ou Carlos Escobar ou Santoro ou se havia algum impedimento como uma  
3 publicação conjunta ou coisa assim. O Prof. Oscar Éboli respondeu que ninguém tem  
4 publicação com ninguém, até onde pôde checar. Com relação à parte experimental, na parte de  
5 Física de Partículas há um experimental e um teórico. O Prof. Arthur Maciel é experimental,  
6 trabalha no experimento D0 ativamente e essa faceta está contemplada também na proposta do  
7 Departamento. O Sr. Diretor, após colocar em votação a aceitação das inscrições, informou que  
8 foram aceitas as inscrições com o seguinte resultado: Profa. Renata Zukanovich Funchal 25  
9 votos a favor, 3 votos contra e 12 votos em branco. Prof. Paulo Teotônio Sobrinho 26 votos a  
10 favor, 1 voto contra e 13 votos em branco. A seguir, colocou em votação a banca Titular que  
11 obteve o seguinte resultado. Primeiro escrutínio: Professores Elcio Abdalla, 4 votos; Arthur Kós  
12 Antunes Maciel, 4 votos; Erasmo Madureira Ferreira, 4 votos; Ricardo Schwarz Schor, 4 votos;  
13 Silvio Paolo Sorella, 4 votos; Dmitri Gitman, 1 voto; Marina Nielsen, 3 votos e 171 votos brancos.  
14 Segundo escrutínio: Professores Elcio Abdalla, 2 votos; Arthur Kós Antunes Maciel, 2 votos;  
15 Erasmo Madureira Ferreira, 2 votos; Ricardo Schwarz Schor, 2 votos; Silvio Paolo Sorella, 2  
16 votos; 3 votos e 180 votos brancos. Terceiro escrutínio: Professores Elcio Abdalla, 12 votos;  
17 Arthur Kós Antunes Maciel, 27 votos; Erasmo Madureira Ferreira, 25 votos; Ricardo Schwarz  
18 Schor, 26 votos; Silvio Paolo Sorella, 24 votos; Dmitri Gitman, 16 votos; Marina Nielsen, 14  
19 votos; Carlos Ourívio Escobar, 2 votos; 5 votos nulos e 39 votos brancos. Foi constituída a banca  
20 Titular pelos Professores Arthur Kós Antunes Maciel, Ricardo Schwarz Schor, Erasmo Madureira  
21 Ferreira, Silvio Paolo Sorella e Dmitri Gitman. A seguir, o Sr. Diretor colocou em votação secreta  
22 a banca Suplente que obteve o seguinte resultado. Primeiro escrutínio: Professores Marcelo  
23 Otavio Caminha Gomes, 1 voto; Yojiro Hama, 1 voto; Adriano Antonio Natale, 1 voto, Nathan  
24 Jacob Berkovits, 1 voto; Eduardo Cantera Marino, 1 voto e 155 votos brancos. Segundo  
25 escrutínio: Professores Marcelo Otavio Caminha Gomes, 1 voto; Yojiro Hama, 1 voto; Adriano  
26 Antonio Natale, 1 voto, Nathan Jacob Berkovits, 1 voto; Eduardo Cantera Marino, 1 voto e 155  
27 votos brancos. Terceiro escrutínio: Professores Marcelo Otavio Caminha Gomes, 16 votos;  
28 Yojiro Hama, 21 votos; Adriano Antonio Natale, 25 votos, Nathan Jacob Berkovits, 24 votos;  
29 Eduardo Cantera Marino, 24 votos; Marina Nielsen, 16 votos, Manoel Robilotta, 1 voto; 6 votos  
30 nulos e 42 votos brancos. O Sr. Diretor informou que houve um empate na votação do quinto  
31 membro e único membro da casa e que faria as consultas correspondentes para encontrar o  
32 desempate legal. Feita a consulta, por telefone, à Consultoria Jurídica foi definido que o quinto  
33 membro suplente seria o Prof. Marcelo Otavio Caminha Gomes, utilizando-se por analogia, o  
34 artigo 220 do Regimento Geral da USP, que estabelece critérios de desempate nas eleições  
35 para escolha de representantes das categorias docentes nos colegiados da Universidade. Foram  
36 eleitos suplentes da banca os Professores Adriano Antonio Natale, Nathan Jacob Berkovits,  
37 Eduardo Cantera Marino, Marcelo Otavio Caminha Gomes e Yojiro Hama. ITEM I.3 –  
38 COMUNICAÇÕES DOS PRESIDENTES DAS COMISSÕES. O Prof. Valmir Chitta informou  
39 que a CG está colocando no ar hoje ou amanhã pela manhã a opção de encargos didáticos para  
40 o primeiro e segundo semestre de 2010. Disse que ela tinha ficado encarregada de enviar  
41 algumas informações aos Departamentos, que estão sendo enviadas e estão de acordo com a  
42 Portaria que foi aprovada na Congregação. Disse que temos o total de 145 professores no IF.  
43 Mostrou uma estimativa de número de docentes, baseada nos semestres anteriores, para os  
44 dois semestres onde se via 9 professores afastados, 15 professores envolvidos nos cursos de  
45 Pós-Graduação e uma média de 10 professores cobrando carga dupla e bônus noturno.  
46 Teríamos, por semestre, em torno de 111 professores disponíveis para a Graduação. Com esses  
47 111 professores no primeiro semestre de 2010 temos um total previsto de 786 créditos, 111  
48 docentes e colocamos em média 25 monitores envolvidos na carga didática, o que perfariam 100  
49 créditos. A carga horária média por docente no IF no primeiro semestre de 2010 seria 6,18  
50 créditos. Da mesma forma, para o segundo semestre temos um total de 692 créditos a serem  
51 oferecidos, o que daria uma carga horária média de 5,33 créditos por docente. Essas

1 informações estão sendo passadas aos Departamentos. Além disso, na nova página da CG  
2 estão disponíveis as cargas didáticas dos 4 últimos semestres; os de 2009 e os de 2008, para  
3 que os Departamentos tenham a informação necessária a respeito da carga de cada professor.  
4 Disse que essa carga que está disponível precisa de pequenos ajustes ainda e pediu a todos  
5 que verificassem a carga didática que realmente cumpriram para ver se não há nenhum  
6 problema, dado que ele mesmo já constatou um erro. A Profa. Carmen Prado disse que falava  
7 como Presidente da Comissão de Pós-Graduação, que discutiram isso na última reunião e  
8 lembrou que desde que essa questão das 6 horas está sendo discutida nas Congregações, a  
9 questão de como será feita a contabilidade das horas dos cursos da Pós-Graduação é  
10 considerada uma questão em aberto. Na sessão da Congregação onde esta contabilidade foi  
11 apresentada pela primeira vez, o Departamento de Física Geral aprovou-a sem prejuízo de uma  
12 conversa posterior, porque não queria atrapalhar o processo. Disse que fizeram uma discussão e  
13 vão continuar tentando convergir para um consenso. Havia uma discussão antiga de que todos  
14 as disciplinas deveriam valer uma carga didática plena ou seriam 6 horas, e evoluíram nisso,  
15 mas de qualquer forma dentro desses ajustes ou dentro dessa proposta essa questão continua  
16 em aberto. Existem disciplinas da Pós nas quais os docentes estão dando 6 horas de aula em  
17 sala de aula que estão sendo contabilizadas como 4 horas, outras que são diferentes, aquelas  
18 horas de Laboratório como é que vamos ponderar, questionou. Disse que precisamos de uma  
19 discussão mais longa sobre isso. O Sr. Diretor comentou que essa discussão das seis horas  
20 não existe mais. O que está se contabilizando é qual é a carga do IF e uniformizar essa carga. A  
21 Profa. Carmen Prado disse que o que questionava é quantos créditos vale a disciplina de Pós-  
22 Graduação que tem uma forma diferente de fazer essa contagem. O Prof. Valmir Chitta  
23 informou que não estão contabilizando a carga didática da Pós-Graduação. A única coisa que  
24 fizeram foi subtrair 15 professores do total, que é mais ou menos a média do que está sendo  
25 utilizado na Pós-Graduação. A carga que está sendo apresentada é na Graduação. A Profa.  
26 Mazé perguntou quando vai ser disponibilizado e se virá com as disciplinas efetivamente  
27 disponíveis, uma vez que já foram consultados os que têm prioridade. O Prof. Valmir Chitta  
28 informou que à tarde, no mais tardar amanhã pela manhã, a lista estará no ar e será enviado um  
29 e-mail para todos os docentes. A Profa. Mazé perguntou sobre que prazo teriam para responder  
30 e o Prof. Valmir Chitta disse que considerava suficiente o prazo de 10 a 15 dias. O Prof.  
31 Fernando Navarra perguntou se ele tinha esses números do ano passado, se tinha a carga  
32 horária média do primeiro semestre e do segundo e o Prof. Valmir Chitta respondeu que isso foi  
33 divulgado anteriormente pela Pós-Graduação e que era da ordem de cinco e meio no ano. A  
34 Profa. Carmen Prado comunicou que de 16 a 27 de novembro serão feitas as inscrições para  
35 ingresso no Programa de Pós-Graduação em Física com início no primeiro semestre de 2010.  
36 Como já temos divulgado já há algum tempo houve uma mudança de Regimento, e esse  
37 processo será feito de uma forma um pouco diferente. Não mais exigiremos que o aluno tenha  
38 um orientador e um projeto de pesquisa aprovado até novembro para pode concorrer a uma  
39 bolsa no início do semestre que vem. Do mesmo modo como é feito na UNICAMP, em São  
40 Carlos e na maioria das Instituições, ele terá um prazo até abril ou maio para entregar esse  
41 projeto de pesquisa e buscar orientador. O aluno pode começar tendo bolsa, mas se não fizer  
42 isso perde a bolsa. Pode começar sem necessariamente ter o projeto. Estamos divulgando isso  
43 sistematicamente e está no *site*, mas enfim, é importante ter claro. Contudo, disse, estimulamos  
44 quem já tenha o projeto que o entregue, porque é positivo e, eventualmente, vai ajudar. Outra  
45 comunicação é de que houve uma pressão do Ministério Público sobre o Programa de Pós-  
46 Graduação em Física da USP de São Carlos e isso teve repercussão na Reitoria da USP que  
47 envolveu a Consultoria Jurídica. Resumindo, disse que os nossos processos de ingresso na Pós-  
48 Graduação, atualmente, estão sendo regidos por editais publicados. Todas as regras de todos os  
49 processos de ingresso na Pós-Graduação. E, caso adotássemos o critério de currículo, de  
50 histórico escolar no ingresso, teríamos que publicar em um edital detalhando como  
51 considerariamos e como pontuaríamos esse currículo. Então, por exemplo, artigos publicados

1 em tais revistas valem 2 pontos, Iniciação Científica vale meio ponto, como comporíamos uma  
2 nota, qual seria a nota de corte para que se pudesse ter um critério e dizer que esse currículo  
3 está aprovado, esse histórico escolar não está aprovado, como ponderaríamos essas notas.  
4 Disse que o Programa de Pós-Graduação em Física da USP de São Carlos fez isso. Depois de  
5 uma longa discussão chegamos à conclusão diferente. Concluímos que era muito difícil cercar,  
6 nós já temos a história dos 3, a nota mínima de ingresso, e que não iríamos então usar o  
7 histórico escolar para fins de classificação ou de aprovação do ingresso na nossa Pós-  
8 Graduação. Vamos usar só a nota de corte, quer dizer, todos os alunos em princípio que fossem  
9 aprovados no exame unificado poderiam ingressar na nossa Pós-Graduação e, para isso,  
10 precisariam ter um orientador, ter um projeto de trabalho. Então delegamos aos orientadores que  
11 avaliem o histórico escolar do aluno e avaliem se esse histórico escolar é compatível não só com  
12 a qualidade do nosso programa, mas avaliem também se é compatível com o projeto que eles  
13 estão propondo para o aluno porque isso pode implicar em perfis de alunos diferentes nas  
14 diferentes áreas. Então estamos encarando que o aceite da orientação implica que essa  
15 avaliação do histórico foi feita por parte do orientador e que ele está julgando que aquele aluno é  
16 apto a participar do nosso Programa de Pós-Graduação. Vamos continuar olhando o histórico  
17 escolar para fins de classificação de bolsa e isso, por enquanto, não precisa ser publicado em  
18 edital; é um acerto interno com a CAPES e com o CNPq e vai continuar sendo feito exatamente  
19 como era. Em nossos concursos, por exemplo, é possível que o candidato já tenha o memorial  
20 avaliado através de uma nota global. Não é necessário que num concurso de ingresso se dê um  
21 pontinho para cada coisa, quantas horas aulas, como às vezes acontece nas Universidades  
22 Federais. Essa foi a forma, nesse ano, que encontramos de contornar de fato uma exigência que  
23 achamos muito complicada, principalmente de última hora. Tomamos essa decisão e avisamos,  
24 na prática não vai mudar nada, porque nunca recusamos um aluno que foi bem no exame de  
25 ingresso porque tinha um histórico inadequado. Na prática o que acontece é que os alunos com  
26 o histórico ruim acabam não conseguindo orientador. É isso que de fato ocorre. Vamos avaliar e  
27 ver o que acontece e, para o próximo semestre, vamos ter que publicar outro edital. Prosseguiu  
28 dizendo que o problema do crédito da Pós-Graduação é de fato quantas horas as disciplinas  
29 valem. Disse que, atualmente, pelo que entendeu dessa última contabilidade só a disciplina de  
30 Quântica I tinha 6 horas de aula e contou 6 horas. Há duas outras disciplinas em que os  
31 docentes estavam dando 6 horas de aula em classe, presencial, que era Quântica II e Estado  
32 Sólido I e II e foi juntado num curso só, com 6 horas de aula e que valerem 4, não sabe porque.  
33 Até agora ninguém se preocupou com isso e resolvemos que vamos conversar e entrar em  
34 contato com a CG e negociar. A situação da Pós-Graduação é complicada porque as disciplinas  
35 são propostas a cada semestre, não temos um currículo fixo, não existe um limite, então  
36 começamos a receber propostas, as pessoas podem propôr uma disciplina com 8 horas de aula  
37 em sala de aula. E aí é complicado ver como fazer, propõe-se uma nova ementa para o curso  
38 com mais horas aula. Vamos atender a isso ou não, perguntou. Até para buscar critérios de  
39 como iríamos fazer isso, nós fizemos uma discussão e estamos entendendo que vamos entrar  
40 num acordo, conseguir conversar e começar um processo positivo de ver as dificuldades. A  
41 situação da Pós-Graduação é difícil, as pessoas dizem que há pouco rodízio, que há pessoas  
42 que ministram o mesmo curso há anos. Isso acontece na Graduação, também. Há quem esteja  
43 há anos dando aula na Escola Politécnica, gente que está há anos dando aula no mesmo curso  
44 de Laboratório e há outras pessoas tão boas quanto e ninguém quer. Essa também é uma  
45 situação e temos tido dificuldades em fazer com que as pessoas se mobilizem para propor novos  
46 cursos de Pós-Graduação ou mesmo encontrar quem queira ministrar os cursos tradicionais em  
47 rodízio. Existe uma tendência à acomodação. Aquele que já está ministrando uma disciplina há  
48 tempos continua ministrando porque ninguém mais quer ministrar. As disciplinas são mais  
49 especializadas e não é verdade que qualquer um pode ministrar qualquer disciplina num nível de  
50 Pós-Graduação, pelo menos não com um trabalho razoável. Portanto, não é tão fácil fazer esse  
51 acordo e disse que tiraram alguns critérios, vão passar por uma reavaliação interna de como são

1 feitos aqueles créditos e vão em breve procurar a CG e entrar em consenso. Quando aquela  
2 primeira relação de carga horária por Departamento foi distribuída pela CG, algumas reuniões da  
3 Congregação atrás, disse que se lembrava que o Prof. Celso Lima ainda era o Presidente da  
4 CPG, essa questão foi levantada aqui e ficou em aberto, ninguém deixou de aprovar aquela  
5 distribuição porque a própria Profa. Rosangela, então Presidente da CG, dissera ser sem  
6 prejuízo da continuidade dessa discussão que considera que é um acordo que temos que evoluir  
7 nesse sentido. A Profa. Mazé disse que a preocupava que ela possa considerar que no futuro  
8 sejam propostas disciplinas de 6, 8 horas da Pós-Graduação, na medida em que na Pós-  
9 Graduação, certamente, desde a Graduação, aliás, deve haver mais tempo de trabalho  
10 individual. Disse esperar que não fosse colocado um número extraordinário de aulas. Informou  
11 que estava falando como política acadêmica e não como política de contagem de créditos. A  
12 Profa. Carmen Prado disse que o que a preocupava é como isso vai contar do ponto de vista da  
13 carga dos Departamentos. Se a hora de aula mesmo em sala de aula, como é que vamos avaliar  
14 isso. Porque houve duas disciplinas pelo menos onde há 6 horas de aula, e que foram contadas  
15 como 4 e aí, a única que vale 6, concluíram é Quântica I, as outras não merecem. Vamos ter que  
16 enfrentar essa discussão, seja ela difícil ou não. A Profa. Lucy informou que as inscrições para  
17 o estágio PAE para o primeiro semestre de 2010 vão ficar abertas de 5 a 25 de novembro. Se a  
18 carga didática vai estar distribuída ou não, disse que não fazia ideia. Mas, como todo ano, o que  
19 gostariam é que, independentemente de saber qual é a disciplina que vão ministrar, em geral  
20 sabe-se que vão precisar de um estagiário, sabe-se qual é o programa pedagógico que vai ser  
21 dado a esse estagiário e, portanto, incentivem os alunos a se inscreverem, mesmo que eles não  
22 saibam direito que disciplinas eles terão, porque vencido o prazo não adiantará correr e dizer  
23 que precisava de estagiário, porque é colocado pela Reitoria e, portanto, não se consegue  
24 colocar de novo. As inscrições são feitas na Diretoria de Ensino. A Profa. Marina Nielsen  
25 comunicou que o anúncio mais importante que tinha a dar era sobre o PROINFRA. Disse que já  
26 conversaram sobre o assunto aqui, no começo do ano, e que era uma preocupação do IF porque  
27 essa chamada sempre acontecia em dezembro e não estavam preparados, faziam de última  
28 hora e já estavam pensando nisso durante o ano. O Conselho de Pesquisa também percebeu  
29 isso, inclusive foi feita uma análise das concessões anteriores do PROINFRA, em termos das  
30 Universidades no país e, apesar da USP ser a Universidade com maior produtividade do país,  
31 ela fica longe das que mais ganham. No estado de São Paulo UNICAMP, UNIFESP E UNESP  
32 ganharam mais nessa última chamada do que a USP. Uma preocupação do Conselho de  
33 Pesquisa é o motivo porque isso acontece, porque não somos capazes de ver os projetos que  
34 receberam mais, mas talvez o motivo seja a falta de organização do projeto dentro da USP. Para  
35 poder se orientar melhor, o Conselho de Pesquisa também está querendo fazer um  
36 levantamento de algo que seja um tema mais global para a Universidade e, por isso, pediu que  
37 as Comissões de Pesquisa mandassem até o dia 6 de novembro sugestão de temas para a  
38 elaboração desse projeto. Informou que já tinha falado com os Chefes de Departamento durante  
39 o CTA, mas que enviou um *e-mail* pedindo isso até o dia 12, mas logo depois dessa mensagem  
40 recebeu do Conselho de Pesquisa a informação de que as sugestões devem ser encaminhadas  
41 até o dia 6. Solicitou aos Chefes que enviassem as sugestões de tema até o dia 5 de novembro  
42 para que pudessem encaminhar para o Conselho de Pesquisa. Sobre a nossa Reunião de  
43 Iniciação Científica, as informações que tem é que temos 29 alunos de Iniciação Científica  
44 ligados à Comissão de Pesquisa. Desses 29 só 3 não participaram da Reunião de Iniciação  
45 Científica. Em geral os trabalhos apresentados pelos alunos foram muito bons, a apresentação  
46 foi sempre muito bem feita, bem clara, com pouquíssimas exceções. O que foi muito ruim,  
47 novamente, foi a participação dos outros alunos e dos Professores durante o encontro.  
48 Tínhamos pedido para o Diretor suspender as aulas durante aquela tarde, elas foram suspensas,  
49 mas isso não fez com que a participação durante o evento fosse maior. Disse que pediria para  
50 que as aulas voltassem para que pelo menos se o Professor não estivesse lá, estaria dando  
51 aula. Informou sobre o colóquio desta tarde e solicitou que não deixassem de ir. A Profa.

1 Carmen Prado perguntou se seria possível que os colóquios fossem avisados com quinze dias,  
2 ou talvez um pouco mais, de antecedência para que pudessem se programar. Sugeriu que se  
3 anunciasse o dessa semana e já se avisasse o que vai acontecer na outra. A Profa. Marina  
4 Nielsen respondeu que espalhar cartazes não adianta porque as pessoas perdem. Questionou  
5 se anunciar no BIFUSP seria eficiente porque o colóquio acontece uma vez por mês, em geral é  
6 na última quinta-feira do mês. A data é praticamente essa, sempre a última quinta-feira do mês,  
7 a menos que haja algum colóquio extra. A Profa. Jesuina informou sobre o processo de seleção  
8 para candidatos ao Mestrado e Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ensino de  
9 Ciências. Informou que a CPGI teve mais de 80 de inscritos para a área de concentração de  
10 Ensino de Física e que 76 candidatos fizeram a primeira prova o que resulta 3,8 candidatos por  
11 vaga no Mestrado. Para o Doutorado há cerca de 2 candidatos por vaga disponível, isso só na  
12 área de concentração Física. A Profa. Helena Petrilli disse que queria dar um aviso rápido pela  
13 Comissão de Cultura e Extensão já que não havia mais ninguém da Comissão. Informou que a  
14 Comissão de Cultura e Extensão está apoiando um evento que vai começar no dia 5 de  
15 novembro até o dia 5 de dezembro, que nunca aconteceu aqui, que é a participação da  
16 biblioteca do IF numa olimpíada mundial solidária de estudos. É uma atividade bastante  
17 interessante, organizada por uma ONG que vai doar as horas de estudos dos estudantes que  
18 forem à biblioteca para a montagem de uma biblioteca, sala de estudos, de uma comunidade  
19 ribeirinha no Rio de Janeiro. A Comissão de Cultura e Extensão está apoiando esse evento.  
20 Disse que as pessoas verão alguns cartazes colocados por aí com referência ao que vai  
21 acontecer aqui na biblioteca do IF. Os estudantes que forem e quiserem passar uma hora na  
22 biblioteca e doar essa hora para essa comunidade, existem organizações que vão doar um real  
23 para essa comunidade que está sendo colocada lá. Informou que estaria à disposição de quem  
24 precisasse de maiores informações. ITEM 1.4 - COMUNICAÇÕES DO REPRESENTANTE DA  
25 CONGREGAÇÃO NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO. O Prof. Vito Vanin informou que a última  
26 reunião da qual participou aconteceu em 25 de agosto porque a seguinte, do mês de setembro,  
27 foi cancelada. Nas Comunicações, a Reitora elencou os mandatos de segurança contra a  
28 reforma do Estatuto que foram todos derrubados, com exceção de um, que provavelmente  
29 também não foi adiante. Mostrou, também, que a USP tinha evoluído em todos os ranques.  
30 Depois disso houve a apresentação dos Pró-Reitores que disse que não detalharia porque  
31 supunha que os Presidentes das Comissões de Graduação e Pós-Graduação trariam as  
32 informações que considerassem mais importantes. Chamou atenção para o fato que a USP está  
33 avaliando seus cursos de Graduação e que existe um *site* que vai mostrar os resultados das  
34 avaliações. Não sabia informar se já havia algo disponível porque, naquele momento, só podiam  
35 acessar as avaliações os membros das Unidades que estavam sendo avaliadas. Não podíamos  
36 saber o que estava acontecendo com a avaliação dos outros cursos. A USP decidiu não  
37 participar do ENAD e essa participação, embora definida pela Pró-Reitora de Graduação, foi  
38 muito criticada por alguns membros do Conselho Universitário. Informou que a Pró-Reitoria de  
39 Graduação chamou atenção para o fato de que era decrescente a inscrição do vestibular. Disse  
40 que, no seu entendimento, é consequência direta das Universidades UFABC, UNIFESP e  
41 PROUNI. Informou que é algo em torno de quarenta por cento nos últimos anos. Os Pró-Reitores  
42 falaram do andamento dos projetos que se conhecem mais ou menos e ele escolheu os  
43 destaques que lhe pareceram mais interessantes como Ensinar com Pesquisa, o Programa de  
44 Professores Visitantes que está em andamento e o PROINFRA, que foi um comentário da Pró-  
45 Reitora e que já foi dito pela Profa. Marina. A ideia é continuar com o Programa de Pré-Iniciação  
46 Científica, USP Junior que ele não entendeu exatamente o que era porque acabam não se  
47 envolvendo, e Aprender com Cultura e Extensão que no seu entender está sendo cuidado pela  
48 Comissão de Cultura e Extensão. Foi um Conselho Universitário no qual, nas Comunicações, os  
49 Pró-Reitores se manifestaram e informaram o que estavam fazendo. Da pauta propriamente dita,  
50 o assunto que foi destaque foi a associação do Instituto Butantã com a USP. O Instituto Butantã  
51 tem 190 pesquisadores e vai ser uma entidade associada à USP, mais ou menos como o IPEN é

1 associado à USP. Os pesquisadores que têm alguma colaboração com o Instituto Butantã serão,  
2 em algum sentido, parte da USP. Informou que houve uma ampliação de vagas na Escola de  
3 Engenharia de São Carlos, que passou de 30 para 45 alunos no curso de Arquitetura e  
4 começaram pedindo 11 docentes para fazer essa ampliação e houve toda uma discussão que  
5 levou 4 ou 5 anos e terminou com o ganho de 2 docentes. Cursos novos ganham docentes sim e  
6 2 docentes para 15 alunos por ano, não sabe se é suficiente ou não, mas é o que foi concedido.  
7 Muitas Unidades estão fazendo aquilo que hoje não conseguimos fazer que foi mudar o Estatuto  
8 e adequar as Comissões de Graduação e as CoC's ao novo Regimento e isso está passando no  
9 CO com frequência. Informou que os Núcleos de Apoio à Pesquisa sistematicamente mandam  
10 muitos relatórios que são aprovados. Da questão dos recursos destacou um único que foi um  
11 recurso para um concurso de ingresso. E o concurso de ingresso, aparentemente transcorreu  
12 com algumas coisas esquisitas, mas as coisas esquisitas não foram ao ponto que permitiria  
13 anular o concurso, mas é um concurso que vai ser anulado sim. Aconteceu que um candidato  
14 sorteou um ponto da prova didática e houve algum tipo de discussão em relação ao ponto da  
15 prova didática que não se entendeu muito bem, mas a pessoa conseguiu produzir dois  
16 documentos distintos para a mesma prova. Mostrou um documento que dizia que a prova  
17 didática tinha um nome diferente. Por outro lado, num documento assinado pelo secretário, pelo  
18 Presidente, pelo candidato, todas as assinaturas idênticas, diz outra coisa na prova do concurso.  
19 Disse que não conseguia achar muita diferença, poderia até ter uma diferença para quem é  
20 especialista, mas isso é absolutamente irrelevante. A produção de dois documentos diferentes,  
21 para uma prova que devia ser única, configura uma irregularidade, então esse concurso será  
22 anulado. Então quando a gente vai lá ao concurso e o candidato sorteia o ponto e discorre sobre  
23 ele na prova, é absolutamente fundamental, porque se houver um erro de redação quem errou a  
24 redação foi o candidato. Não tocamos a mão naquele papel, produzimos um único documento  
25 que o candidato preenche. Isso será suficiente, independente do mérito do concurso, do mérito  
26 das pessoas, de qualquer coisa. A prova de uma irregularidade administrativa é suficiente para  
27 anular um concurso. Disse que para ele foi uma reunião do Conselho Universitário muito difícil  
28 porque o Prof. Alejandro estava viajando, já se sabia, e ele deveria estar lá com o Prof. Hercílio  
29 que não estava, e sentiu-se muito acabrunhado. Foi uma reunião muito difícil para ele, disse.  
30 ITEM I.5 – COMUNICAÇÕES DOS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO. Não houve comunicação.  
31 ITEM III.11 – APRECIÇÃO DOS SEGUINTE PEDIDOS DE AUXÍLIO À FAPESP, NO  
32 ÂMBITO DO PROGRAMA DE EQUIPAMENTOS MULTIUSUÁRIOS: a) “Aquisição de um  
33 Scanning Probe Microscope para Caracterização de Materiais e Sistemas Biológicos” –  
34 Coordenador: Profa. Maria Cecília B. Silveira Salvadori. b) “Centro de Análises  
35 Elementares por Fluorescência de Raios-X” – Coordenador: Prof. Paulo Eduardo Artaxo  
36 Netto. O Sr. Diretor comentou que o CNPq que era a entidade burocrática, está se simplificando  
37 e a FAPESP que era uma entidade ágil, está se burocratizando: para um pedido de bolsa de  
38 Iniciação Científica, o Diretor tem que assinar; para um pedido multiusuário a Congregação tem  
39 que endossar esse pedido. Disse ter adotado a política de que quem dá um parecer é a  
40 Comissão de Pesquisa. Tendo o parecer da Comissão de Pesquisa e sendo um parecer  
41 favorável, colocou o item em discussão. A Profa. Marina disse que estavam apreciando o Plano  
42 de Gestão. O Sr. Diretor concordou dizendo que o Plano de Gestão é mais complicado ainda  
43 porque é preciso entender o que é Plano de Gestão. Colocou em votação os três pedidos de  
44 auxílio que foram aprovados por unanimidade. ITEM III.10 – PROPOSTA DE REALIZAÇÃO DE  
45 CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, MODALIDADE ATUALIZAÇÃO, INTITULADO “VI  
46 ENCONTRO IFUSP-ESCOLA”, COMPOSTO POR 08 DISCIPLINAS, A SER REALIZADO NO  
47 PERÍODO DE 18 A 22 DE JANEIRO DE 2010, COORDENADO PELA PROFA. VERA  
48 BOHOMOLETZ HENRIQUES. Relator da CCEEx: Prof. Mikiya Muramatsu. O Sr. Diretor disse  
49 que sendo o parecer favorável e não havendo discussão colocaria em votação e foi aprovado por  
50 unanimidade. ITEM III.9 – CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE  
51 PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA DOS MATERIAIS E

1 MECÂNICA, NO QUAL ESTÃO INSCRITOS OS SENHORES LUIS GREGÓRIO DE  
2 VASCONCELOS DIAS DA SILVA, ALEXANDRE REILY ROCHA, MARCOS HENRIQUE  
3 DEGANI E DOUGLAS CASAGRANDE (EDITAL/IF/24/09). a) Aceitação das Inscrições, b)  
4 Formação da Comissão Julgadora. O Sr. Diretor colocou em votação secreta a aceitação das  
5 inscrições que obteve o seguinte resultado: Luis Gregório de Vasconcelos dias da Silva, 28  
6 votos; Alexandre Reily Rocha, 28 votos; Marcos Henrique Degani, 28 votos; Douglas  
7 Casagrande, 28 votos e 4 votos em banco. O Prof. Renato Jardim disse que começaria pelos  
8 membros externos. Como o concurso é para a Física Teórica de Semicondutores, o  
9 Departamento de Física dos Materiais e Mecânica propôs quatro Físicos teóricos de fora e um  
10 Físico experimental de dentro da casa. O primeiro deles é o Prof. Hélio Chacham, Professor  
11 Titular da Universidade Federal de Minas Gerais. Atua na Física da Matéria Condensada em  
12 teoria e trabalha com Propriedades Óticas e Eletrônicas de Semicondutores de uma maneira  
13 geral. É bolsista de produtividade, tem da ordem de 70 artigos publicados, já orientou oito  
14 Mestrados e cinco Doutorados. Obviamente foi feita antes a pesquisa para ver se havia  
15 publicações conjuntas e, obviamente, esses aqui não apresentam intersecção nenhuma com os  
16 candidatos. Prof. Antonio Ferreira da Silva, Professor Titular da UFBA, também atua na Física da  
17 Matéria Condensada em teoria, trabalha com Propriedades Óticas e Eletrônicas e  
18 Semicondutores, é bolsista de produtividade, tem da ordem de 200 artigos publicados, já  
19 orientou quinze Mestrados e três Doutorados. O Prof. Ivan Costa da Cunha Lima é atualmente  
20 Professor Titular da UERJ, trabalha também em Teoria de Semicondutores, incluindo aqueles  
21 magneticamente diluídos, é bolsista de produtividade no CNPq, tem da ordem de 130 artigos  
22 publicados, já orientou seis Mestrados e quatro Doutorados. E o último externo é o Prof. Amir  
23 Caldeira, Professor Titular do IFGW, trabalha basicamente com Dissipação Quântica, mas  
24 percola na área de Semicondutores, é bolsista de produtividade do CNPq, tem da ordem de 60  
25 artigos publicados. Já orientou dez Mestres e seis Doutores. Para finalizar, o membro da casa  
26 escolhido pelo Departamento de Física dos Materiais e Mecânica, foi o Prof. Nei Oliveira, decano  
27 do IF que dispensa apresentações. Aproveitou para falar também sobre os membros Suplentes.  
28 Informou que foi feita exatamente a mesma estratégia, ou seja, foram escolhidos nesse caso três  
29 Professores externos de Teoria em Física de Semicondutores, um Experimental e da casa, que é  
30 o Prof. Becerra. Começou pelos membros externos. O primeiro deles, Prof. Erasmo Andrade e  
31 Silva, pesquisador titular do INPE, trabalha na Física da Matéria Condensada, em particular com  
32 quase todos os tipos de Excitações Elementares. É bolsista do CNPq, tem da ordem de 60  
33 artigos publicados em revistas indexadas, já orientou quatro Mestrados e um Doutorado. O Prof.  
34 Alfredo Gontijo, Professor Titular da Universidade Federal de Minas Gerais, atua na área de  
35 Física Experimental de Semicondutores, foi o indivíduo que implantou o MBE lá, máquina igual a  
36 que existe no Departamento de Física dos Materiais e Mecânica. É bolsista do CNPq. Tem da  
37 ordem de 100 artigos publicados, orientou dezesseis Mestrados e nove Doutorados. Prof. Paulo  
38 Murilo, Titular da Universidade Federal Fluminense, trabalha em Teoria da Matéria Condensada,  
39 não só em Sistemas Semicondutores, mas também em Física Estatística, ou Sistemas  
40 Dinâmicos, como chamam. É bolsista de produtividade do CNPq, tem da ordem de 120 artigos  
41 publicados, já orientou dois Mestrados e sete Doutorados. O último membro externo é o Prof.  
42 Humberto Brandi, atualmente no INMETRO, mas é Professor Titular da Universidade Federal do  
43 Rio de Janeiro, trabalha em Física da Matéria Condensada em teoria. Trabalha com processos  
44 Multifotônicos e Semicondutores, é bolsista de produtividade do CNPq, tem da ordem de 100  
45 artigos publicados, já orientou quatorze Mestrados e dois Doutorados. Para finalizar, um membro  
46 da casa, o Prof. Carlos Becerra que também dispensa comentários. O Sr. Diretor colocou em  
47 votação a banca Titular que obteve os seguintes resultados. Primeiro escrutínio: Professores Nei  
48 Fernandes de Oliveira Jr, 2 votos; Helio Chacham, 3 votos; Antonio Ferreira da Silva, 1 voto; Ivan  
49 Costa da Cunha Lima, 1 voto; Amir Ordacgi Caldeira, 1 voto; Maria José Brazil, 1 voto; 151 votos  
50 brancos e 5 votos nulos. Segundo escrutínio: Professores Nei Fernandes de Oliveira Jr, 1 voto;  
51 Helio Chacham, 1 voto; Antonio Ferreira da Silva, 1 voto; Ivan Costa da Cunha Lima, 1 voto;

1 Maria José Brazil, 1 voto e 150 votos brancos. Terceiro escrutínio: Professores Nei Fernandes de  
2 Oliveira Jr, 27 votos; Helio Chacham, 27 votos; Antonio Ferreira da Silva, 26 votos; Ivan Costa da  
3 Cunha Lima, 27 votos; Amir Ordacgi Caldeira, 26 votos e 27 votos brancos. Foi constituída a  
4 banca Titular com os Professores Nei Fernandes de Oliveira Jr, Helio Chacham, Antonio Ferreira  
5 da Silva, Ivan Costa da Cunha Lima e Amir Ordacgi Caldeira. A seguir o Sr. Diretor colocou em  
6 votação a banca Suplente que obteve o seguinte resultado. Primeiro escrutínio: Professor Carlos  
7 Castilla Becerra, 1 voto e 144 votos brancos. Segundo escrutínio: Professor Carlos Castilla  
8 Becerra, 1 voto e 144 votos brancos. Terceiro escrutínio: Professores Carlos Castilla Becerra, 25  
9 votos; Erasmo Assumpção de Andrada e Silva, 25 votos; Alfredo Gontijo de Oliveira, 23 votos;  
10 Paulo Murilo Castro de Oliveira, 25 votos; Humberto Siqueira Brandi, 25 votos; Maria José Brazil,  
11 1 voto e 21 votos em branco. Foi constituída a banca Suplente pelos Professores Carlos Castilla  
12 Becerra, Erasmo Assumpção de Andrada e Silva, Alfredo Gontijo de Oliveira, Paulo Murilo  
13 Castro de Oliveira e Humberto Siqueira Brandi. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Diretor  
14 encerrou a reunião às 12h40min, e eu, Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, Assistente  
15 Acadêmica, redigi a presente ata por mim assinada e pelo Sr. Diretor. São Paulo, 26 de  
16 novembro de 2009.